

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS GRAJAÚ
ENFERMAGEM BACHARELADO

THAYRES FERREIRA DE SÁ

**FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM
UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

GRAJAÚ
2026

THAYRES FERREIRA DE SÁ

**FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM
UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA (Campus
Grajaú-MA), como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Maria Juliana dos Santos Cortez

GRAJAÚ
2026

FICHA CATALOGRAFICA

Sá, Thayres Ferreira de.

Fatores associados a sintomas depressivos em universitários da área da saúde /
Thayres Ferreira de Sá. - Grajaú - MA, 2026.
62 f.

Monografia (Graduação em Enfermagem Bacharelado) - Universidade
Estadual do Maranhão, Campus Grajaú, 2026.

Orientadora: Profa. Esp. Maria Juliana dos Santos Cortez.

1. Depressão. 2. Saúde mental. 3. Universitários. I. Título.

CDU: 616.89-057.87

THAYRES FERREIRA DE SÁ

**FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM
UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual do Maranhão -- UEMA (Campus
Grajaú-MA), como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Maria Juliana dos Santos Cortez

Aprovada em:

Maria Juliana dos Santos Cortez
Especialista em urgência e emergência
Diretora do curso de enfermagem -- UEMA -- Campus Grajaú

Karina Alves Amorim De Sousa
Doutora em Enfermagem
Docente de enfermagem -- UEMA -- Campus Grajaú

Stephanie Oliveira Silva
Especialista em Enfermagem do Trabalho e Mestranda em Saúde da Família
Docente de enfermagem -- UEMA -- Campus Grajaú

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança durante toda esta jornada acadêmica.

Aos meus pais, minha eterna gratidão por todo amor, apoio, incentivo e pelos esforços realizados para que eu pudesse alcançar meus objetivos. Esta conquista também é de vocês.

Ao casal Luza e Vonei, juntamente com toda a sua família, expresso minha profunda gratidão por terem me acolhido em seu lar durante essa temporada. Obrigada pelo carinho, cuidado e apoio, que tornaram essa caminhada mais leve e especial.

Às minhas amigas de grupo, que compartilharam comigo momentos de aprendizado, desafios e conquistas ao longo da graduação. Em especial, à Maria Eduarda, cuja amizade foi muito além dos trabalhos e provas. Obrigada pela parceria, companheirismo e apoio em todos os momentos.

Ao meu esposo, Romário, deixo um agradecimento mais do que especial. Obrigada por todo amor, incentivo, compreensão e apoio incondicional. Por acreditar em mim, me fortalecer nos momentos difíceis e caminhar ao meu lado durante toda essa trajetória. Esta conquista também é sua.

À minha orientadora, Professora Maria Juliana, agradeço pela dedicação, paciência e pelos valiosos ensinamentos compartilhados ao longo desta trajetória. Sua orientação foi fundamental para a realização deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico e profissional.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação, meu sincero agradecimento pelos conhecimentos transmitidos, pela dedicação ao ensino e por contribuírem para minha construção acadêmica e profissional.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta caminhada e contribuíram para a realização deste sonho. Meu muito obrigada!

RESUMO

A depressão constitui um dos transtornos mentais mais prevalentes na atualidade, representando um importante problema de saúde pública devido aos impactos que provoca na qualidade de vida, no desempenho acadêmico e nas relações sociais dos indivíduos. Entre os universitários da área da saúde, fatores como elevada carga horária, exigências curriculares, pressão por desempenho e contato frequente com situações de sofrimento humano podem favorecer o desenvolvimento de sintomas depressivos. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar os fatores associados aos sintomas depressivos em universitários da área da saúde, bem como compreender de que forma esses fatores influenciam o desempenho acadêmico e as interações sociais. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem mista (quanti-qualitativa), realizada com 53 estudantes dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Farmácia e Fisioterapia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e do Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGRANDE), localizados no município de Grajaú-MA. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista, sendo as informações analisadas por estatística descritiva e Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram predominância do sexo feminino e identificaram como principais sintomas relatados o cansaço ou exaustão emocional, a falta de concentração, o desânimo e a ansiedade. Observou-se que os sintomas depressivos repercutem negativamente no desempenho acadêmico, comprometendo a aprendizagem, a motivação e a participação nas atividades universitárias. Além disso, foram identificados impactos significativos nas relações sociais e familiares dos estudantes, com relatos de isolamento, dificuldades de comunicação e conflitos interpessoais. Conclui-se que os sintomas depressivos estão presentes de forma relevante entre universitários da área da saúde e exercem influência direta sobre sua vida acadêmica e social, reforçando a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, acolhimento psicológico e fortalecimento das redes de apoio no ambiente universitário.

Palavras-chave: Depressão; Saúde mental; Universitários.

ABSTRACT

Depression is one of the most prevalent mental disorders today, representing a major public health issue due to its impact on individuals' quality of life, academic performance, and social relationships. Among university students in the health field, factors such as heavy workloads, curricular demands, performance pressure, and frequent contact with situations of human suffering may contribute to the development of depressive symptoms. In this context, the present study aimed to identify and analyze the factors associated with depressive symptoms among health-related university students, as well as to understand how these factors influence academic performance and social interactions. This study is characterized as mixed-method research (quantitative and qualitative), conducted with 53 students from the Nursing, Physical Education, Pharmacy, and Physiotherapy programs at the State University of Maranhão (UEMA) and the University Center of Greater Fortaleza (UNIGRANDE), located in the municipality of Grajaú, Maranhão, Brazil. Data were collected through, and the information was analyzed using descriptive statistics and Content Analysis. The results showed a predominance of female participants and identified emotional fatigue or exhaustion, lack of concentration, discouragement, and anxiety as the main reported symptoms. It was observed that depressive symptoms negatively affect academic performance, compromising learning, motivation, and participation in university activities. In addition, significant impacts on students' social and family relationships were identified, with reports of isolation, communication difficulties, and interpersonal conflicts. It is concluded that depressive symptoms are significantly present among health-related university students and directly influence their academic and social lives, reinforcing the need for institutional strategies aimed at promoting mental health, providing psychological support, and strengthening support networks within the university environment.

Keywords: Depression. Mental health. University students.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA – American Psychiatric Association

CECO – Centros de Convivência e Cultura

COREQ – Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research

IRaMuTeQ – Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires

MS – Ministério da Saúde

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

UNIGRANDE – Centro Universitário da Grande Fortaleza

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa	29
Tabela 2: Principais sintomas relatados pelos estudantes participantes da pesquisa.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Geral	13
2.1 Objetivos Específicos	13
3. REFERENCIAL TÉORICO	14
3.1 Depressão: Conceitos, Características e Manifestações Clínicas	14
3.2 Saúde Mental no Contexto Universitário	17
3.3 Assistência de Enfermagem na Promoção da Saúde Mental de Universitários	19
4 METODOLOGIA	22
4.1 Tipo de Estudo	22
4.2 Cenário de Investigação necessário	23
4.3 População e Amostra	23
4.4 Instrumento e Técnica de Coleta de Dados	24
4.5 Análise dos Dados	25
4.6 Critérios de Inclusão e Exclusão	26
4.7 Riscos e Benefícios	27
4.8 Aspectos Éticos Legais	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5.1 Perfil sociodemográfico	29
5.2 Perfil dos sintomas depressivos e fatores associados	30
5.3 Impactos dos sintomas depressivos no desempenho acadêmico e na relação com docentes	32
5.4 Repercussões do sofrimento psíquico nas relações sociais dos estudantes	38
6 CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista	53
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	55
ANEXO B – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	57

1 INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental caracterizado por tristeza persistente, perda de interesse ou prazer em atividades anteriormente consideradas satisfatórias, alterações do sono, do apetite, da concentração e da energia, podendo comprometer significativamente o funcionamento social, acadêmico e profissional dos indivíduos. Trata-se de uma condição multifatorial associada a fatores biológicos, psicológicos e sociais, constituindo um importante problema de saúde pública devido à sua elevada prevalência e aos impactos negativos na qualidade de vida (Brasil, 2024).

A magnitude desse agravo pode ser observada por meio de dados epidemiológicos nacionais. No Brasil, a prevalência da depressão ao longo da vida é estimada em aproximadamente 15,5%, sendo considerada uma das principais causas de incapacidade e sofrimento psíquico. Além disso, a doença está associada ao aumento do risco de suicídio, à redução da produtividade e ao comprometimento das relações interpessoais, demandando ações contínuas de prevenção, promoção da saúde e assistência especializada (Brasil, 2024).

O ingresso no ensino superior representa uma fase de intensas transformações na vida dos estudantes, marcada pela necessidade de adaptação a novas responsabilidades acadêmicas, sociais e profissionais. Durante esse período, os universitários são frequentemente expostos a situações de estresse relacionadas à carga horária elevada, avaliações constantes, exigências de desempenho e construção da identidade profissional, fatores que podem influenciar diretamente sua saúde mental (Ariño; Bardagi, 2018).

O ambiente universitário, entre os estudantes da área da saúde, tem sido reconhecido como um contexto propício ao desenvolvimento de sofrimento psíquico, em razão das múltiplas exigências acadêmicas, da competitividade, das dificuldades financeiras e dos desafios relacionados à adaptação ao ensino superior. Entre os estudantes da área da saúde, esses fatores podem ser ainda mais intensificados pela elevada carga de atividades teóricas e práticas, favorecendo o surgimento de sintomas como ansiedade, tristeza, exaustão emocional, dificuldade de concentração e desânimo (Bresolin et al., 2020).

O Ministério da Saúde ressalta que a promoção da saúde mental deve contemplar ações de prevenção, acolhimento e fortalecimento das redes de apoio, considerando os aspectos individuais e coletivos relacionados ao bem-estar psicológico. Nesse sentido, as instituições de ensino superior assumem papel estratégico na implementação de medidas voltadas ao cuidado da saúde mental dos estudantes, contribuindo para a prevenção do adoecimento psíquico e para a permanência acadêmica com melhor qualidade de vida (Brasil,

2024).

Nesse cenário, a escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender as manifestações sintomatológicas da depressão entre universitários da área da saúde, identificando seus impactos no cotidiano acadêmico e social. Além disso, a investigação dessa problemática pode fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, à prevenção do sofrimento psíquico e ao fortalecimento das redes de apoio no ambiente universitário, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do processo de formação desses estudantes.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como questão norteadora a seguinte: quais manifestações sintomatológicas da depressão são mais prevalentes entre estudantes universitários da área da saúde e de que maneira essas manifestações repercutem em seu desempenho acadêmico e em suas interações sociais? Para responder a essa problemática, estabeleceu-se como objetivo geral identificar e analisar os fatores associados ao desenvolvimento de sintomas depressivos em universitários da área da saúde, bem como compreender de que forma esses fatores influenciam o desempenho acadêmico e as interações sociais no contexto universitário.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Identificar e analisar os fatores associados ao desenvolvimento de sintomas depressivos em universitários da área da saúde.

2.1 Objetivos Específicos

- Traçar o perfil sociodemográfico dos acadêmicos dos cursos da área da saúde da instituição pesquisada;
- Identificar os principais sintomas de depressão presentes nos acadêmicos dos cursos da área da saúde da instituição pesquisada;
- Compreender as repercussões dos sintomas depressivos no desempenho acadêmico e nas relações sociais dos estudantes, considerando o contexto acadêmico e extra-acadêmico.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Depressão: Conceitos, Características e Manifestações Clínicas

A depressão é considerada um dos transtornos mentais mais prevalentes na atualidade, caracterizando-se por alterações significativas do humor que afetam aspectos emocionais, cognitivos, comportamentais e físicos do indivíduo. Trata-se de uma condição que ultrapassa os sentimentos transitórios de tristeza, interferindo de forma direta na capacidade funcional da pessoa e comprometendo suas atividades diárias, relações interpessoais e qualidade de vida. Em razão de sua elevada incidência e impacto social, a depressão é reconhecida como um importante problema de saúde pública em nível mundial (Freitas et al., 2021).

No campo da psiquiatria, o conceito de depressão é utilizado para descrever estados emocionais marcados pela presença de tristeza persistente, desânimo e perda do interesse por atividades que anteriormente proporcionavam prazer. Além disso, o transtorno pode apresentar diferentes graus de intensidade e duração, variando desde manifestações leves até quadros graves que exigem acompanhamento especializado. A compreensão adequada desse conceito é fundamental para o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas da doença (Freitas et al., 2021).

A depressão pode acometer indivíduos de diferentes faixas etárias, sexos e condições socioeconômicas, sendo considerada uma condição multifatorial. Seu desenvolvimento está relacionado à interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais, os quais contribuem para o surgimento e manutenção dos sintomas. Dessa forma, o transtorno não pode ser compreendido apenas como resultado de fragilidade emocional, mas como uma condição clínica complexa que requer atenção e cuidados específicos (Azevedo et al., 2020).

Entre as principais características da depressão encontra-se a presença de humor deprimido durante grande parte do dia, acompanhado de sentimentos persistentes de tristeza, vazio ou desesperança. Em muitos casos, o indivíduo apresenta dificuldade para sentir satisfação em atividades rotineiras, demonstrando redução significativa da motivação e do interesse por situações anteriormente consideradas agradáveis. Essas alterações emocionais costumam representar os primeiros sinais perceptíveis do transtorno (Freitas et al., 2021).

Outra manifestação frequentemente observada é a anedonia, definida como a incapacidade parcial ou total de sentir prazer. Esse sintoma faz com que o indivíduo perca o interesse por atividades sociais, recreativas, acadêmicas e profissionais, contribuindo para o

isolamento social e para a diminuição da qualidade de vida. Em estudantes universitários, a anedonia pode refletir diretamente no comprometimento do rendimento acadêmico e na redução da participação em atividades de convivência (Facioli et al., 2020).

As alterações cognitivas também constituem importantes características dos transtornos depressivos. Pessoas acometidas pela depressão frequentemente apresentam dificuldades de concentração, redução da capacidade de raciocínio, prejuízo da memória e indecisão. Essas manifestações podem comprometer o desempenho acadêmico e profissional, dificultando a execução de tarefas que exigem atenção, planejamento e tomada de decisões (Freitas et al., 2021).

Além dos aspectos emocionais e cognitivos, a depressão está associada a alterações físicas e fisiológicas. Entre elas destacam-se mudanças no padrão do sono, que podem ocorrer na forma de insônia ou hipersonia, bem como alterações do apetite, resultando em perda ou ganho significativo de peso. Tais manifestações demonstram que a depressão não se limita ao sofrimento psicológico, afetando também diversas funções orgânicas do indivíduo (Facioli et al., 2020).

A fadiga persistente e a redução dos níveis de energia são sintomas frequentemente relatados por pessoas com depressão. Mesmo após períodos adequados de descanso, muitos indivíduos referem sensação constante de cansaço, exaustão física e dificuldade para realizar atividades simples do cotidiano. Esse quadro pode contribuir para a diminuição da produtividade e para o agravamento do sofrimento emocional (Azevedo et al., 2020).

Outro aspecto relevante diz respeito às alterações psicomotoras observadas em alguns pacientes. Essas manifestações podem ocorrer tanto na forma de agitação psicomotora quanto de lentificação dos movimentos e da fala. Enquanto alguns indivíduos demonstram inquietação excessiva, outros apresentam redução significativa da velocidade de execução de atividades, evidenciando o impacto da depressão sobre diferentes dimensões do funcionamento humano (Freitas et al., 2021).

Os sentimentos de inutilidade, baixa autoestima e culpa excessiva também estão entre as manifestações clínicas mais comuns da depressão. Frequentemente, o indivíduo desenvolve uma percepção negativa de si mesmo, acreditando ser incapaz de alcançar objetivos ou de corresponder às expectativas pessoais e sociais. Esses pensamentos podem intensificar o sofrimento emocional e contribuir para a manutenção do quadro depressivo (Facioli et al., 2020).

Nos casos mais graves, a depressão pode estar associada à presença de pensamentos recorrentes sobre morte, ideação suicida, planejamento ou tentativa de suicídio. Esse aspecto

representa uma das consequências mais preocupantes do transtorno, exigindo atenção imediata dos profissionais de saúde, familiares e rede de apoio. O risco aumentado de suicídio constitui um dos principais fatores responsáveis pela elevada morbidade associada à depressão (Azevedo et al., 2020).

Por fim, destaca-se que a depressão apresenta estreita relação com outras condições emocionais, especialmente o estresse e a ansiedade. Estudos apontam que essas condições compartilham diversos sintomas, como fadiga, alterações do sono, dificuldade de concentração e hipersensibilidade emocional, tornando frequente sua ocorrência simultânea. Nesse contexto, a identificação precoce das manifestações clínicas da depressão torna-se essencial para a implementação de estratégias de prevenção, acompanhamento e tratamento adequados, sobretudo entre populações vulneráveis, como os estudantes universitários (Zancan et al., 2021).

O diagnóstico da depressão constitui uma etapa fundamental para o planejamento do tratamento e para a prevenção de complicações associadas ao transtorno. A avaliação diagnóstica é realizada por meio da investigação clínica detalhada dos sintomas apresentados pelo paciente, considerando sua duração, intensidade e impacto sobre a vida cotidiana. Além da análise do estado emocional, devem ser observadas alterações cognitivas, comportamentais e físicas, uma vez que a depressão se manifesta de forma ampla e pode comprometer diversas áreas da vida do indivíduo (American Psychiatric Association, 2022).

Para que o diagnóstico seja estabelecido, é necessário identificar a presença de sintomas como humor deprimido persistente, perda de interesse ou prazer nas atividades habituais, alterações do sono e do apetite, fadiga, sentimentos excessivos de culpa ou inutilidade, dificuldade de concentração e pensamentos relacionados à morte. Esses sinais devem permanecer por um período mínimo de duas semanas e provocar prejuízos significativos no funcionamento social, acadêmico ou profissional do indivíduo. A identificação precoce desses sintomas favorece intervenções mais eficazes e melhores prognósticos (American Psychiatric Association, 2022).

O processo diagnóstico também envolve a realização do diagnóstico diferencial, uma vez que sintomas depressivos podem estar presentes em outros transtornos mentais e condições clínicas. Dessa forma, é indispensável que o profissional de saúde avalie fatores biológicos, psicológicos e sociais que possam estar relacionados ao quadro apresentado. A utilização de escalas e instrumentos de rastreamento pode auxiliar na identificação da gravidade dos sintomas e no acompanhamento da evolução clínica do paciente ao longo do tratamento (Figueiredo et al., 2024).

O tratamento da depressão deve ser individualizado e desenvolvido de acordo com a gravidade do quadro clínico e as necessidades específicas de cada paciente. As principais abordagens terapêuticas incluem a psicoterapia, o acompanhamento multiprofissional e o uso de medicamentos antidepressivos, especialmente nos casos moderados e graves. A combinação entre tratamento medicamentoso e psicoterapêutico tem demonstrado resultados mais eficazes na redução dos sintomas depressivos, na prevenção de recaídas e na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos acometidos pela doença (Fernandes; Lehmann; Pacheco, 2021).

Além das intervenções farmacológicas e psicológicas, estratégias voltadas à promoção da saúde mental também desempenham papel importante no tratamento da depressão. A prática regular de atividades físicas, o fortalecimento das relações sociais, a adoção de hábitos de vida saudáveis e a participação em grupos de apoio podem contribuir significativamente para a recuperação emocional e para o bem-estar dos pacientes. Essas medidas complementam as terapias convencionais e favorecem a construção de mecanismos de enfrentamento mais saudáveis diante das adversidades da vida (Figueiredo et al., 2024).

3.2 Saúde Mental no Contexto Universitário

A saúde mental dos estudantes universitários tem se tornado um tema de crescente relevância no cenário acadêmico, especialmente em razão do aumento da prevalência de transtornos psicológicos entre jovens adultos. O ingresso no ensino superior representa uma fase marcada por mudanças significativas, que envolvem novas responsabilidades, adaptação a diferentes contextos sociais e acadêmicos, além da necessidade de desenvolver autonomia pessoal e profissional. Embora esse período seja frequentemente associado ao crescimento individual, também pode expor os estudantes a situações de vulnerabilidade emocional e sofrimento psíquico (Oliveira et al., 2023).

Entre os transtornos mais frequentemente identificados na população universitária destacam-se a ansiedade, a depressão e o estresse. Essas condições podem surgir em decorrência da elevada carga de atividades acadêmicas, da pressão por desempenho, das exigências curriculares e das incertezas relacionadas ao futuro profissional. Quando não reconhecidos e adequadamente manejados, esses agravos podem comprometer o desenvolvimento acadêmico, social e pessoal dos estudantes (Cruz, 2022).

A depressão, em particular, tem sido apontada como um dos principais problemas de saúde mental no ambiente universitário. Além de causar sofrimento emocional, o transtorno

interfere diretamente em funções cognitivas essenciais para o processo de aprendizagem, como atenção, memória, concentração, compreensão e capacidade de raciocínio. Dessa forma, os sintomas depressivos podem repercutir negativamente no rendimento acadêmico e na permanência do estudante na universidade (Albuquerque, 2021).

O contexto universitário exige dos estudantes constante adaptação a novas demandas e desafios. Em cursos da área da saúde, especialmente na Medicina, as exigências relacionadas à assimilação de conhecimentos complexos, à realização de avaliações frequentes e ao contato com situações de sofrimento humano tornam o ambiente acadêmico ainda mais desafiador. Além disso, o afastamento familiar, a construção de novos vínculos sociais e as incertezas quanto à carreira contribuem para o aumento do desgaste emocional (Bortolini et al., 2021).

As dificuldades enfrentadas durante a trajetória acadêmica não se restringem às exigências pedagógicas. Aspectos socioeconômicos, como limitações financeiras, necessidade de trabalhar concomitantemente aos estudos e dificuldades relacionadas à moradia, também podem influenciar negativamente a experiência universitária. Tais fatores favorecem sentimentos de insegurança, exclusão e não pertencimento, aumentando o risco de adoecimento mental e evasão acadêmica (Chiarello et al., 2024).

A relação entre saúde mental e desempenho acadêmico é amplamente discutida na literatura. Evidências indicam que estudantes com sintomas depressivos apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, menor engajamento nas atividades acadêmicas e maior probabilidade de reprovação ou abandono dos estudos. Dessa forma, o sofrimento psíquico não afeta apenas a qualidade de vida dos universitários, mas também interfere diretamente na construção de sua trajetória profissional (Rufino et al., 2024).

Os estudantes da área da saúde constituem um grupo particularmente vulnerável aos transtornos mentais. A pressão por excelência acadêmica, a responsabilidade associada ao cuidado de outras pessoas e a constante exposição a situações emocionalmente desafiadoras favorecem o surgimento de sintomas de ansiedade e depressão. Em casos mais graves, essas condições podem estar relacionadas ao desenvolvimento de ideação suicida e outros comportamentos de risco (Cruz, 2022).

Estudos internacionais demonstram que o estresse acadêmico e familiar exerce influência significativa sobre os níveis de depressão entre estudantes universitários. Conflitos familiares, dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico, problemas financeiros e cobranças excessivas podem desencadear sofrimento emocional e comprometer tanto a saúde mental quanto o desempenho acadêmico dos discentes (Deng et al., 2022).

Outro aspecto relevante refere-se à busca de estratégias para melhorar o desempenho acadêmico diante das elevadas demandas universitárias. Nesse contexto, observa-se o uso crescente de substâncias psicoestimulantes, como o metilfenidato, por estudantes sem indicação clínica formal. Embora frequentemente utilizado com a expectativa de aumentar a concentração e a produtividade, seu uso inadequado pode ocasionar efeitos adversos importantes, incluindo ansiedade, insônia, irritabilidade e risco de dependência (Meiners et al., 2022).

A literatura também evidencia que muitos casos de sofrimento psíquico entre universitários permanecem subdiagnosticados. Em razão do estigma relacionado aos transtornos mentais ou da dificuldade em reconhecer os próprios sintomas, diversos estudantes deixam de procurar apoio profissional. Como consequência, os sintomas tendem a agravar-se e gerar impactos mais expressivos sobre a vida acadêmica e social (Sinval et al., 2025).

Revisões recentes apontam elevadas taxas de ansiedade, depressão e estresse entre estudantes universitários, especialmente nos cursos da área da saúde. Além do sofrimento emocional, essas condições estão associadas à redução do bem-estar psicológico, à diminuição da motivação acadêmica e ao comprometimento do envolvimento dos estudantes com as atividades de ensino, pesquisa e extensão (Sinval et al., 2025).

A depressão pode manifestar-se em diferentes níveis de gravidade, variando desde quadros leves até formas mais severas e incapacitantes. Em muitos casos, a condição apresenta caráter crônico e recorrente, exigindo acompanhamento contínuo e estratégias terapêuticas adequadas. O diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento são fundamentais para reduzir os impactos da doença sobre a vida acadêmica e pessoal dos estudantes (Figueiredo et al., 2024).

Diante desse cenário, as instituições de ensino superior possuem papel estratégico na promoção da saúde mental. A implementação de ações voltadas ao acolhimento, à escuta qualificada, ao acompanhamento psicológico e à identificação precoce de fatores de risco pode contribuir significativamente para a prevenção do adoecimento psíquico e para a permanência estudantil (Oliveira et al., 2023).

3.3 Assistência de Enfermagem na Promoção da Saúde Mental de Universitários

A saúde mental dos estudantes universitários tem se destacado como uma importante demanda de atenção no contexto da saúde pública, especialmente diante do aumento da

prevalência de sintomas de ansiedade, estresse e depressão nessa população. A atuação do enfermeiro fundamenta-se nos princípios da integralidade, humanização e acolhimento, possibilitando uma abordagem ampliada das necessidades dos estudantes, contemplando não apenas os aspectos biológicos, mas também os fatores psicológicos, sociais e acadêmicos que influenciam diretamente seu bem-estar e qualidade de vida (Fernandes et al., 2021).

A relação terapêutica estabelecida entre o enfermeiro e o estudante constitui um dos pilares da assistência em saúde mental. O desenvolvimento de um vínculo baseado na confiança, no respeito, na ética e no profissionalismo favorece a identificação precoce de demandas emocionais e fortalece a adesão às intervenções propostas, contribuindo para um cuidado mais efetivo e humanizado (Soares et al., 2020).

A escuta qualificada representa uma importante ferramenta utilizada pela enfermagem no cuidado à saúde mental. Por meio dela, o estudante encontra um ambiente seguro para expressar sentimentos, dificuldades e preocupações relacionadas à vida acadêmica e pessoal. Essa prática possibilita compreender de forma mais abrangente as necessidades individuais e contribui para a redução do sofrimento psíquico (Soares et al., 2020).

Além do acolhimento emocional, o enfermeiro atua na identificação de sinais e sintomas sugestivos de transtornos mentais, como alterações de humor, isolamento social, insônia, fadiga persistente, irritabilidade e dificuldades de concentração. A detecção precoce dessas manifestações possibilita intervenções oportunas e reduz os riscos de agravamento dos quadros psicológicos (Gusmão et al., 2021).

As consultas de enfermagem constituem um importante instrumento para avaliação, acompanhamento e monitoramento da saúde mental dos estudantes universitários. Durante esses atendimentos, torna-se possível identificar fatores de risco, avaliar necessidades específicas e elaborar estratégias de cuidado direcionadas à promoção do bem-estar emocional e da qualidade de vida (Da Silva et al., 2025).

A educação em saúde constitui uma das principais estratégias da enfermagem na promoção da saúde mental entre estudantes universitários, permitindo a disseminação de informações essenciais sobre transtornos mentais, fatores de risco, medidas preventivas e a importância da busca por apoio profissional diante de sinais de sofrimento psíquico. Por meio de orientações individuais e coletivas, as ações educativas desenvolvidas pelos enfermeiros contribuem para a ampliação do conhecimento dos acadêmicos sobre o cuidado com a saúde mental, além de favorecer a redução do estigma associado aos transtornos mentais (Da Silva et al., 2025).

Os profissionais de enfermagem representam uma parcela significativa da força de trabalho em saúde e exercem papel estratégico na promoção do cuidado integral. Suas atividades estão diretamente relacionadas à preservação da vida, à prevenção de agravos e à promoção da saúde em diferentes níveis de atenção, incluindo o cuidado em saúde mental (Fernandes et al., 2021).

O incentivo ao autocuidado constitui outra importante estratégia da assistência de enfermagem. Nesse contexto, os estudantes são orientados quanto à adoção de hábitos saudáveis, incluindo alimentação equilibrada, prática regular de atividades físicas, manutenção da qualidade do sono e desenvolvimento de mecanismos adequados para o enfrentamento do estresse cotidiano (Da Silva et al., 2025).

No ambiente universitário, a enfermagem pode colaborar com a elaboração e implementação de programas institucionais voltados ao cuidado psicológico dos estudantes. Entre essas iniciativas destacam-se grupos de apoio, rodas de conversa, campanhas educativas, ações de prevenção ao suicídio e atividades voltadas ao fortalecimento da saúde emocional da comunidade acadêmica (Soares et al., 2020).

A assistência aos estudantes com sintomas depressivos deve ocorrer de forma integrada e interdisciplinar, envolvendo a atuação conjunta de diferentes profissionais da saúde. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel fundamental na identificação das necessidades individuais e na implementação de cuidados baseados na escuta, no acolhimento, na empatia e no diálogo terapêutico (Gusmão et al., 2021).

A qualificação permanente dos profissionais de enfermagem torna-se indispensável diante da elevada prevalência dos transtornos mentais na atualidade. O aprofundamento dos conhecimentos relacionados à depressão e a outros agravos psicológicos favorece a realização de intervenções mais eficazes e contribui para a oferta de uma assistência segura, humanizada e baseada em evidências científicas (Dos Reis Sousa, 2022).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem mista (quantitativa), de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida com o objetivo de analisar os fatores associados aos sintomas depressivos em universitários da área da saúde. A escolha pela abordagem mista justifica-se pela necessidade de integrar dados quantitativos e qualitativos, possibilitando uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado. Enquanto a abordagem quantitativa permite mensurar a frequência e a distribuição dos sintomas depressivos entre os participantes por meio de dados estatísticos, a abordagem qualitativa possibilita compreender as percepções, experiências e significados atribuídos pelos estudantes às situações vivenciadas no contexto acadêmico.

A utilização combinada dessas abordagens favorece uma análise mais completa da realidade estudada, permitindo não apenas identificar a ocorrência dos sintomas depressivos, mas também compreender os fatores acadêmicos, sociais e emocionais que influenciam sua manifestação. Dessa forma, a pesquisa busca associar a objetividade dos dados numéricos à profundidade das informações subjetivas, ampliando a compreensão sobre a saúde mental dos universitários da área da saúde.

A natureza descritiva da pesquisa possibilita retratar as características da população estudada e dos fenômenos relacionados aos sintomas depressivos, sem a intenção de interferir ou modificar a realidade observada. Nesse sentido, busca-se identificar aspectos sociodemográficos, acadêmicos e emocionais que possam estar associados ao sofrimento psíquico dos participantes.

Por sua vez, o caráter exploratório permite aprofundar o conhecimento sobre a temática, contribuindo para a identificação de fatores ainda pouco discutidos e para a construção de reflexões acerca da saúde mental dos estudantes universitários. Assim, o estudo pretende fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde mental e prevenção de agravos psicológicos no ambiente acadêmico.

A escolha dessa abordagem metodológica fundamentou-se na necessidade de compreender a realidade vivenciada pelos participantes a partir de suas próprias perspectivas. Assim, foi possível captar informações detalhadas sobre os desafios enfrentados durante a formação acadêmica, as dificuldades emocionais experimentadas e os impactos dessas vivências sobre a saúde mental. Dessa forma, a pesquisa contribuiu para uma compreensão mais ampla e contextualizada do fenômeno investigado, fornecendo

subsídios relevantes para futuras ações de promoção da saúde mental no ambiente universitário (Lunetta et al., 2024).

4.2 Cenário de Investigação necessário

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Grajaú, e no Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGRANDE), instituições localizadas no município de Grajaú, do Maranhão. Essas instituições foram selecionadas por sua relevância no contexto educacional regional e por oferecerem cursos de graduação na área da saúde, constituindo ambientes adequados para a investigação da temática proposta.

A escolha das instituições também considerou a viabilidade de acesso aos participantes e a diversidade de cursos ofertados, permitindo contemplar estudantes com diferentes experiências acadêmicas. Além disso, a presença de instituições públicas e privadas favoreceu a obtenção de percepções variadas acerca das condições de formação e dos desafios enfrentados pelos universitários da área da saúde, contribuindo para uma análise mais abrangente da realidade estudada.

4.3 População e Amostra

A população do estudo foi composta por aproximadamente 300 estudantes universitários regularmente matriculados nos cursos da área da saúde da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Grajaú, e do Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGRANDE), localizados no município de Grajaú, Maranhão. Foram considerados elegíveis acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Farmácia e Fisioterapia, por integrarem áreas que apresentam elevada carga de atividades acadêmicas e frequente exposição a fatores estressores relacionados ao processo de formação profissional.

A escolha dessa população fundamentou-se na relevância da saúde mental entre estudantes da área da saúde, uma vez que esses acadêmicos convivem com exigências curriculares intensas, estágios supervisionados, responsabilidades relacionadas ao cuidado humano e constantes avaliações de desempenho. Tais características tornam esse grupo mais suscetível ao desenvolvimento de sintomas de ansiedade, estresse e depressão, justificando sua inclusão na investigação.

A amostra foi constituída por 53 estudantes que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos e concordaram voluntariamente em participar da pesquisa mediante

assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes estavam distribuídos entre os diferentes cursos investigados e encontravam-se em distintos períodos da graduação, possibilitando a obtenção de percepções diversificadas sobre a temática estudada.

A seleção dos participantes ocorreu por amostragem não probabilística, do tipo conveniência, considerando a disponibilidade dos estudantes e o interesse em participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada durante um período de 30 dias, tempo previamente estabelecido para a execução desta etapa do estudo. Embora a população elegível fosse composta por aproximadamente 300 estudantes, a amostra final foi de 53 participantes devido a fatores operacionais e à adesão voluntária dos acadêmicos.

Entre os principais fatores que contribuíram para essa redução destacam-se a recusa de parte dos estudantes em participar da pesquisa, mesmo após serem esclarecidos sobre seus objetivos, procedimentos e aspectos éticos, bem como a incompatibilidade entre os horários destinados à coleta de dados e os horários de aula, estágios, atividades práticas e demais compromissos acadêmicos dos discentes. Em diversas ocasiões, os estudantes não estavam presentes nos momentos de coleta ou não dispunham de tempo para responder ao instrumento de pesquisa, impossibilitando sua inclusão na amostra.

Apesar do número de participantes representar aproximadamente 17,7% da população elegível, a amostra mostrou-se suficiente para atender aos objetivos da pesquisa. Os dados obtidos apresentaram recorrência de informações e permitiram compreender as manifestações sintomatológicas da depressão e suas repercussões no desempenho acadêmico e nas relações sociais dos estudantes da área da saúde, caracterizando a saturação das informações investigadas e conferindo consistência às análises realizadas.

4.4 Instrumento e Técnica de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada durante o mês de maio de 2026, ao longo de um período de 30 dias, por meio da aplicação de um entrevista elaborado pelas pesquisadoras, conforme apresentado no Apêndice A. A utilização desse instrumento possibilitou a obtenção de informações relacionadas ao perfil sociodemográfico dos participantes e aos fatores associados aos sintomas depressivos vivenciados durante a graduação na área da saúde.

O formulario foi estruturado em duas partes. A primeira contemplou informações sociodemográficas e acadêmicas dos participantes, incluindo sexo, idade, curso e período de graduação. A segunda foi composta por questões direcionadas à identificação dos

sintomas depressivos, dos fatores desencadeantes e das possíveis repercussões desses sintomas sobre a vida acadêmica, social e emocional dos estudantes.

A coleta ocorreu de forma presencial nas dependências da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Grajaú, e do Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGRANDE), em horários previamente agendados de acordo com a disponibilidade dos acadêmicos. Os participantes foram organizados em grupos para responder ao instrumento de pesquisa. Antes da aplicação do formulário, as pesquisadoras apresentaram os objetivos do estudo, os procedimentos metodológicos, os possíveis riscos e benefícios da pesquisa, bem como esclareceram eventuais dúvidas dos participantes. Após esses esclarecimentos, os estudantes que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Cada grupo participou de uma sessão com duração aproximada de uma hora, período destinado à apresentação da pesquisa, leitura e assinatura do TCLE, orientações sobre o preenchimento do formulário e resposta ao instrumento. Durante toda a atividade, as pesquisadoras permaneceram disponíveis para prestar esclarecimentos, sem influenciar as respostas dos participantes.

A coleta foi realizada durante todo o mês de maio de 2026, durante toda a coleta de dados foram assegurados o anonimato, a confidencialidade das informações e a liberdade dos participantes para desistirem da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo acadêmico, institucional ou pessoal. Os formulários foram identificados apenas por códigos, garantindo o sigilo e a privacidade dos participantes.

4.5 Análise dos Dados

Os dados sociodemográficos foram inicialmente organizados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel®, sendo posteriormente submetidos à análise estatística descritiva. As variáveis foram apresentadas por meio de frequências absolutas e relativas, permitindo caracterizar o perfil dos participantes quanto à idade, sexo, raça/cor, curso, período acadêmico, tipo de instituição, situação de moradia, vínculo empregatício, renda familiar e presença de dependentes.

As respostas obtidas por meio das questões abertas do formulário foram submetidas à Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material, categorização e interpretação dos resultados. Inicialmente, realizou-se a leitura flutuante de todas as respostas, buscando familiarização com o

material coletado e identificação das unidades de significado presentes nos relatos dos participantes.

Posteriormente, os dados textuais foram organizados e processados com o auxílio do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ), ferramenta utilizada para análise lexical e identificação de padrões textuais, contribuindo para a formação das categorias temáticas e para a interpretação dos discursos dos estudantes (RATINAUD, 2014).

A construção das categorias analíticas ocorreu de forma alinhada aos objetivos específicos da pesquisa e à estrutura do instrumento de coleta de dados. Dessa forma, as respostas foram agrupadas em três eixos temáticos principais.

O primeiro eixo temático contemplou o perfil sociodemográfico dos participantes e os principais sintomas depressivos relatados pelos estudantes da área da saúde, permitindo identificar características individuais, acadêmicas e emocionais associadas ao sofrimento psíquico.

O segundo eixo abordou os impactos dos sintomas depressivos sobre o desempenho acadêmico, incluindo aspectos relacionados à concentração, aprendizagem, retenção de conteúdo, frequência às atividades acadêmicas e relacionamento entre estudantes e docentes.

O terceiro eixo analisou as repercussões do sofrimento psíquico nas relações sociais dos universitários, considerando os impactos nas relações interpessoais estabelecidas no ambiente acadêmico, familiar e social, bem como as estratégias utilizadas para o enfrentamento das dificuldades emocionais.

Os resultados foram apresentados por meio de tabelas, gráficos e categorias temáticas, sendo discutidos à luz da literatura científica nacional e internacional sobre saúde mental de estudantes universitários. Para preservar o anonimato dos participantes, os depoimentos foram identificados pela letra "P" seguida de numeração sequencial (P1, P2, P3...), garantindo o sigilo e a confidencialidade das informações fornecidas.

A análise e apresentação dos resultados seguiram as recomendações do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ), assegurando rigor metodológico, transparência e qualidade científica na condução da pesquisa (SOUZA et al., 2021).

4.6 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos no estudo estudantes com idade igual ou superior a 18 anos,

regularmente matriculados nos cursos de Enfermagem, Educação Física, Farmácia e Fisioterapia das instituições participantes, que haviam concluído pelo menos o primeiro semestre da graduação e aceitaram participar voluntariamente da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Em contrapartida foram excluídos os estudantes com matrícula inativa, os que não finalizaram o primeiro semestre do curso ou os que deixaram de responder formulário integralmente. Também foram desconsiderados os participantes que manifestaram desistência durante qualquer etapa da coleta de dados.

4.7 Riscos e Benefícios

A pesquisa apresentou riscos mínimos aos participantes, relacionados principalmente à possibilidade de desconforto emocional durante o preenchimento do formulário, uma vez que algumas perguntas abordavam aspectos relacionados à saúde mental e aos sintomas depressivos. Caso algum participante manifestasse desconforto ou sofrimento emocional durante a coleta, seria imediatamente orientado a buscar apoio junto aos serviços de assistência psicológica disponíveis na instituição ou na rede pública de saúde.

Em relação aos benefícios, a pesquisa contribuiu para ampliar o conhecimento acerca dos fatores associados aos sintomas depressivos entre universitários da área da saúde, fornecendo informações relevantes para o desenvolvimento de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental e prevenção do adoecimento psíquico. Além disso, os resultados poderão subsidiar futuras ações de acolhimento, acompanhamento psicológico e elaboração de políticas de assistência estudantil.

4.8 Aspectos Éticos Legais

O estudo foi desenvolvido em conformidade com os princípios éticos que regem as pesquisas envolvendo seres humanos, respeitando os princípios da autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

A pesquisa atendeu às determinações estabelecidas pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e pela Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram devidamente esclarecidos sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do estudo antes da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para garantir a privacidade e o sigilo das informações, os participantes foram

identificados por códigos alfanuméricos, impossibilitando sua identificação individual. Todos os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins científicos e armazenados em ambiente seguro, com acesso restrito às pesquisadoras responsáveis.

A coleta de dados foi iniciada somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando todas as exigências éticas e legais aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil sociodemográfico

Conforme apresentado na Tabela 1, participaram da pesquisa 53 estudantes dos cursos da área da saúde. Observou-se predominância do sexo feminino, representando 71,7% (n=38) dos participantes, enquanto o sexo masculino correspondeu a 28,3% (n=15). Em relação à raça/cor autodeclarada, verificou-se maior frequência de estudantes pardos, totalizando 66,0% (n=35), seguidos por participantes pretos e brancos, ambos representando 15,1% (n=8), e indígenas, com 3,8% (n=2).

Quanto ao tipo de instituição de ensino, constatou-se predominância de estudantes vinculados à instituição privada, correspondendo a 58,5% (n=31), enquanto 41,5% (n=22) pertenciam à instituição pública.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	38	71,7
Masculino	15	28,3
Cor/Raça		
Parda	35	66,0
Preta	8	15,1
Branca	8	15,1
Indígena	2	3,8
Tipo de Instituição		
Pública	22	41,5
Privada	31	58,5

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Segundo o Ministério da Saúde (2024), a saúde mental resulta da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, sendo influenciada pelas condições de vida, relações interpessoais, ambiente educacional e contexto socioeconômico. Sob essa ótica, a acentuada prevalência de mulheres na amostra deste estudo (71,7%) converge com os achados de Bresolin et al. (2020) e Paixão et al. (2021). Ambas as investigações evidenciam que o sexo feminino não apenas compõe a maior parcela acadêmica nos cursos de saúde, mas também apresenta indicadores mais elevados de sofrimento emocional. Essa vulnerabilidade de gênero é frequentemente potencializada pela sobrecarga decorrente da dupla jornada, que engloba as pesadas responsabilidades acadêmicas e as demandas do âmbito doméstico ou familiar.

Nesse sentido, Carvalho e colaboradores (2021) destacam a importância de

considerar a variável raça/cor nos estudos sobre saúde mental universitária, uma vez que fatores sociais, econômicos e experiências de discriminação podem influenciar o bem-estar psicológico dos estudantes. Assim, a predominância de participantes pardos encontrada neste estudo reflete o perfil populacional local e reforça a necessidade de ampliação das investigações sobre possíveis desigualdades raciais relacionadas à saúde mental no ambiente acadêmico.

Bresolin et al., (2020) em sua pesquisa, ressaltam ainda que os cursos da área da saúde apresentam características que podem favorecer o sofrimento emocional, como longas jornadas de estudo, atividades práticas, contato com o sofrimento humano e pressão por desempenho acadêmico. Esses fatores podem contribuir para a ocorrência de sintomas depressivos e impactar negativamente a qualidade de vida dos estudantes.

Na pesquisa de Paixão et al., (2021) verifica-se que a identificação precoce dos sintomas depressivos é fundamental para a implementação de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental no ambiente universitário. Os autores enfatizam a importância de programas institucionais que ofereçam suporte psicológico e ações educativas voltadas ao bem-estar dos acadêmicos.

5.2 Perfil dos sintomas depressivos e fatores associados

Os dados apresentados na Tabela 2 evidenciam que o cansaço ou exaustão emocional foi o sintoma mais frequentemente relatado pelos participantes, estando presente em 50,9% (n=27) dos relatos. Em seguida, destacou-se a falta de concentração, mencionada por 39,6% (n=21) dos estudantes. Também foram identificados sintomas como desânimo (20,8%; n=11), ansiedade (18,9%; n=10) e tristeza (7,5%; n=4).

Esses resultados demonstram que os sintomas emocionais e cognitivos associados ao sofrimento psíquico estão presentes de forma significativa entre os acadêmicos investigados, podendo interferir diretamente em sua qualidade de vida e trajetória acadêmica.

Tabela 2: Principais sintomas relatados pelos estudantes participantes da pesquisa

Sintoma	n	%*
Cansaço/exaustão emocional	27	50,9
Falta de concentração	21	39,6
Desânimo	11	20,8
Ansiedade	10	18,9
Tristeza	4	7,5
Insônia	0	0,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Os resultados obtidos revelam que os sintomas de ordem somática e cognitiva prevalecem sobre os sentimentos afetivos clássicos, como a tristeza pura (7,5%). A proeminência do cansaço e da exaustão emocional (50,9%) converge diretamente com as evidências de Leão et al., (2018) e Fernandes et al., (2018), os quais investigaram o esgotamento em acadêmicos de saúde e enfermagem, respectivamente. Esses autores reiteram que a densa carga horária, que divide o estudante entre aulas teóricas e a inserção em cenários de prática assistencial, gera uma sobrecarga que ultrapassa o limite fisiológico e emocional, culminando na fadiga mental crônica.

Leão et al., (2018) mostra que a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde, mostra elevada ocorrência de manifestações emocionais relacionadas ao sofrimento psíquico onde verificam que sintomas como cansaço, esgotamento emocional, dificuldades de concentração, ansiedade e desânimo foram frequentemente relatados pelos participantes, demonstrando impacto significativo da rotina acadêmica sobre a saúde mental dos estudantes.

No estudo realizado por Fernandes et al., (2018) com universitários de enfermagem, observou-se prevalência importante de sintomas ansiosos e depressivos. Os autores destacaram que alterações emocionais, dificuldades de concentração, fadiga mental, sentimentos de tristeza e redução da motivação estavam entre as manifestações mais frequentemente apresentadas pelos acadêmicos avaliados.

Ao avaliar estudantes de medicina do estado de Goiás, Trigueiro et al., (2023) identificaram prevalência expressiva de sintomas depressivos entre os participantes. Entre os principais sinais observados estavam a perda de interesse pelas atividades cotidianas, sentimentos persistentes de desânimo, dificuldades de concentração, alterações emocionais e redução da disposição para a realização das atividades acadêmicas.

A sobrecarga de atividades acadêmicas e as exigências inerentes ao processo formativo podem favorecer o aparecimento de sintomas psicológicos capazes de comprometer o desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos estudantes. Uma pesquisa de Fernandes et al., (2018) demonstra que os autores mencionam sobre intensa rotina universitária, especialmente nos cursos da área da saúde, pode contribuir para o desenvolvimento de sofrimento psíquico, tornando fundamental a identificação precoce desses sinais para prevenir o agravamento dos transtornos mentais.

Corroborando essa perspectiva, Trigueiro et al., (2023) destacam que os sintomas

depressivos repercutem não apenas no rendimento acadêmico, mas também nas relações interpessoais e na qualidade de vida dos universitários. Dessa forma, enquanto Fernandes et al., (2018) enfatizam os fatores relacionados ao surgimento do sofrimento psíquico e a importância do reconhecimento precoce dos sintomas, Trigueiro et al., (2023) ampliam essa discussão ao evidenciar as consequências desse adoecimento, reforçando a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental e ao acompanhamento psicológico dos estudantes.

5.3 Impactos dos sintomas depressivos no desempenho acadêmico e na relação com docentes

Graner e Cerqueira (2019), em revisão sobre sofrimento psíquico entre universitários, identificaram que fatores acadêmicos, emocionais e sociais estão fortemente associados ao adoecimento mental nessa população. Os autores destacam que estudantes com sofrimento psíquico tendem a apresentar dificuldades de adaptação à vida universitária, prejuízos nas relações interpessoais e redução do rendimento acadêmico, reforçando a importância do suporte institucional e das ações de promoção da saúde mental no ambiente universitário.

Nesta categoria, serão apresentados e discutidos os dados referentes aos impactos dos sintomas depressivos no desempenho acadêmico e na relação dos universitários com os docentes, organizados em subtópicos para melhor compreensão dos achados.

5.3.1 Dificuldades de Concentração e Aprendizagem

Os relatos dos participantes evidenciaram que os sintomas depressivos interferem diretamente na capacidade de concentração e aprendizagem. Os estudantes relataram dificuldades para manter o foco durante os estudos, compreender conteúdos e reter informações importantes para o desempenho acadêmico. Além disso, o excesso de preocupações e a sobrecarga emocional foram apontados como fatores que prejudicam a assimilação dos conteúdos ministrados ao longo da graduação.

Nesse contexto, um dos participantes afirmou que “com toda certeza atrapalha muito, fico com a cabeça cheia, não consigo me concentrar direito, leio um texto e não entendo nada, ou esqueço fácil o que aprendi” (P8). Outro estudante relatou que “em período de maior pressão, percebo uma grande dificuldade para absorver conteúdos, estudar de forma produtiva e participar das atividades com tranquilidade. O nervosismo atrapalha também” (P16).

Ariño e Bardagi (2018) identificaram associação entre fatores acadêmicos e a saúde

mental de estudantes universitários. Em seu estudo, os autores observaram que o sofrimento emocional está relacionado a dificuldades para manter a atenção, organizar os estudos e acompanhar adequadamente as demandas do curso, interferindo diretamente no processo de aprendizagem.

Corroborando esses achados, Silva et al., (2025) verificaram que sintomas de ansiedade, depressão e estresse estavam associados à redução da concentração e ao comprometimento do desempenho acadêmico. Os pesquisadores destacam que alterações emocionais podem prejudicar a assimilação de conteúdos, dificultar a execução das atividades acadêmicas e comprometer o aproveitamento dos estudantes ao longo da graduação.

“Eu me sinto confortável com os colegas com que estudo, então eu me sinto em casa. Posso ficar tranquila para interagir em sala de aula. No geral, os sentimentos são de satisfação, isso me motiva a aprender, já que estou em um ambiente bom e curso uma graduação que me agrada.” (P12)

“Acredito que um dos principais aspectos afetado é a minha participação nas atividades do curso, pois na maioria das vezes escolho não participar de atividades não obrigatórias, mas que no entanto são essenciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional.” (P18)

As falas evidenciam que o ambiente acadêmico e as relações interpessoais exercem influência significativa na experiência universitária. Sentimentos de acolhimento, satisfação e identificação com o curso favorecem a motivação e o aprendizado. Em contrapartida, dificuldades emocionais podem reduzir o envolvimento em atividades acadêmicas importantes, limitando oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Dessa forma, os aspectos emocionais podem impactar diretamente o engajamento e o desempenho dos estudantes.

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde (2024) ressalta que as ações de promoção da saúde mental devem contemplar estratégias de acolhimento, escuta qualificada e fortalecimento das redes de apoio, visando à prevenção do sofrimento psíquico e à melhoria da qualidade de vida da população. Assim, a ampliação do acesso ao atendimento psicológico, a criação de grupos de apoio e o desenvolvimento de espaços de convivência e escuta no ambiente universitário constituem importantes estratégias para o cuidado integral dos estudantes e para o enfrentamento das demandas emocionais decorrentes da vida acadêmica.

Bresolin et al., (2020) identificaram elevada frequência de sintomas depressivos entre estudantes universitários da área da saúde, verificando associação entre sofrimento psíquico, dificuldades de concentração, redução da capacidade de aprendizado e comprometimento do desempenho acadêmico. Os autores destacam que alterações

emocionais podem interferir diretamente em funções cognitivas essenciais para o processo de ensino-aprendizagem, repercutindo negativamente na formação acadêmica.

Paixão et al., (2021) observaram alta prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários da área da saúde, evidenciando que esses sintomas estão relacionados à diminuição da motivação para os estudos, dificuldades no enfrentamento das demandas acadêmicas e prejuízos ao bem-estar emocional. Os autores ressaltam que o adoecimento psíquico pode comprometer significativamente a vivência universitária e a participação dos estudantes nas atividades acadêmicas.

5.3.2 Queda do Rendimento Acadêmico

Paralelamente às dificuldades de concentração, observou-se que a constelação de sentimentos que envolve tristeza, desânimo crônico e exaustão emocional repercute negativamente nos indicadores de rendimento acadêmico. Os universitários pesquisados destacaram uma redução significativa da motivação para os estudos, absenteísmo velado, caracterizado pela presença física, mas pela ausência de envolvimento efetivo nas atividades acadêmicas, e perda de interesse pelas atividades complementares do curso, tornando a trajetória universitária um processo mais desgastante.

Nesse sentido, uma participante relatou que “afeta negativamente, pois me deixa desanimada e com pouca força de vontade” (P1). De forma semelhante, outro estudante destacou que “alguns dos sentimentos de tristeza, ansiedade e desânimo podem reduzir o rendimento acadêmico, tornando o processo de aprendizagem mais cansativo diante de muitas demandas” (P21).

Esses achados evidenciam que os sintomas depressivos ultrapassam a esfera emocional e afetam diretamente a capacidade dos estudantes de manterem o engajamento nas atividades acadêmicas. A diminuição da motivação e do interesse pelos estudos pode comprometer a participação em sala de aula, a realização de trabalhos e o desempenho em avaliações, contribuindo para o agravamento das dificuldades enfrentadas ao longo da graduação. Faria e Silva, (2025) demonstraram que sintomas ansiosos e depressivos exercem impacto negativo sobre a qualidade de vida acadêmica dos universitários. Os autores identificaram associação entre sofrimento psicológico, menor motivação para os estudos e redução do desempenho acadêmico.

“O sofrimento emocional vivenciado durante a graduação repercute nas minhas

relações sociais, pois muitas vezes acabo me afastando de amigos e familiares por falta de tempo ou cansaço. No ambiente universitário, isso pode dificultar a interação e a participação em atividades em grupo, enquanto fora dele pode gerar isolamento e desgaste emocional.” (P4)

“Sou uma pessoa fácil de se estressar, então quando estou sobrecarregada com a faculdade, interfere minha relação com as pessoas ao meu convívio. Eu fico ignorante, estressada, brigo, choro. Então a sobrecarga afeta até quem não tem nenhum tipo de relação com a graduação. Acabo magoando as pessoas que convivem comigo, principalmente meu parceiro e amigas.” (P8)

“O sofrimento emocional pode afetar as relações sociais, gerando irritabilidade, às vezes isolamento e dificuldade na comunicação e execução de algumas atividades, podendo interferir na interação com os colegas e professores. Fora do ambiente acadêmico pode impactar no convívio familiar e social.” (P19)

“O sofrimento não interfere de forma muito intensa nas minhas relações sociais, porque geralmente tento não demonstrar o que estou sentindo para não afetar as pessoas ao meu redor. Porém, em alguns momentos acabo me afastando, principalmente quando me sinto mais fragilizada.” (P20)

As falas evidenciam que o sofrimento emocional decorrente das demandas acadêmicas repercute significativamente nas relações sociais dos estudantes. Os relatos demonstram que sentimentos como estresse, cansaço, irritabilidade e sobrecarga favorecem o afastamento de amigos e familiares, além de dificultarem a participação em atividades sociais e acadêmicas. Também foram mencionadas alterações no comportamento, incluindo conflitos interpessoais, isolamento, dificuldade de comunicação e sentimentos de culpa após episódios de tensão emocional.

Corroborando esses achados, Alves et al., 2025 verificaram que estudantes com sintomas de estresse, ansiedade e depressão apresentavam maiores prejuízos em sua qualidade de vida e desempenho acadêmico. Segundo os autores, essas condições podem comprometer a produtividade e a capacidade de lidar com as exigências do ensino superior.

5.3.3 Absenteísmo em Atividades Extracurriculares.

Os resultados demonstraram que o sofrimento emocional também influencia a participação dos estudantes nas atividades acadêmicas. Foram identificados relatos relacionados à diminuição da frequência em atividades complementares, menor envolvimento em eventos acadêmicos e redução da participação em ações consideradas importantes para a formação profissional. Esses aspectos evidenciam o impacto do sofrimento psíquico sobre o engajamento acadêmico dos participantes.

“Acredito que um dos principais aspectos afetado é a minha participação nas atividades do curso, pois na maioria das vezes escolho não participar de atividades não obrigatórias, mas que, no entanto, são essenciais para o desenvolvimento acadêmico.” (P17)

Corroborando os relatos anteriores, os participantes destacaram que os sintomas emocionais também interferem na participação e no envolvimento com as atividades acadêmicas. Um dos estudantes afirmou que “esses sentimentos podem dificultar a concentração, causar cansaço mental e diminuir a participação em algumas atividades acadêmicas” (P14). Tal percepção evidencia que o sofrimento psíquico afeta não apenas o desempenho cognitivo, mas também a disposição dos universitários para se envolverem nas diferentes demandas da graduação.

Esses achados encontram respaldo no estudo de Monteiro et al., (2025), que observaram que estudantes com sintomas de ansiedade e depressão apresentavam maior tendência ao isolamento social e menor participação em atividades acadêmicas. Os autores destacam que o sofrimento emocional pode reduzir o envolvimento dos universitários em experiências relevantes para sua formação acadêmica e profissional, comprometendo o desenvolvimento de competências, a interação com colegas e docentes e o aproveitamento das oportunidades oferecidas pelo ambiente universitário.

Resultados semelhantes foram encontrados por Kerr et al., (2025), que identificaram associação entre sintomas depressivos e diminuição do interesse pelas atividades acadêmicas. Os autores destacam que estudantes com sofrimento psíquico tendem a apresentar menor participação em eventos, projetos e atividades desenvolvidas no ambiente universitário.

5.3.4 Relação com Docentes

Em relação à interação com docentes e à instituição de ensino, os estudantes apresentaram percepções distintas acerca do suporte oferecido diante das demandas relacionadas à saúde mental. Enquanto alguns relataram experiências positivas de acolhimento, compreensão e apoio institucional, outros destacaram a ausência de suporte emocional e a necessidade de maior atenção às questões psicológicas enfrentadas pelos universitários. Os resultados demonstram a relevância do papel desempenhado pelos docentes e pela instituição na identificação precoce de sinais de sofrimento emocional e na promoção de estratégias de apoio aos estudantes.

Nesse contexto, uma participante avaliou positivamente o suporte recebido ao afirmar que “acho bem reforçado, ótima rede de apoio” (P1). Em contrapartida, outro estudante relatou uma percepção menos favorável, destacando que “eu percebo que a maioria

dos docentes não se importa. Nunca vi nenhum perguntar como está nossa mente ou se nossa saúde mental está sendo afetada” (P11).

Esses achados corroboram o estudo de Costa et al., (2020), que destaca a importância das estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental dos estudantes universitários. Os autores enfatizam que o acolhimento por parte dos docentes e das instituições de ensino contribui para a identificação precoce do sofrimento emocional, favorecendo o encaminhamento adequado e reduzindo os impactos dos transtornos mentais na vida acadêmica. Dessa forma, a criação de ambientes universitários mais acolhedores e sensíveis às demandas emocionais dos estudantes constitui uma estratégia fundamental para o fortalecimento do bem-estar psicológico e para a permanência bem-sucedida no ensino superior.

“Percebo que a instituição de ensino e os docentes possuem um papel fundamental no acolhimento e apoio aos estudantes em sofrimento emocional, quando há compreensão, diálogo e apoio por parte dos professores e da instituição, os alunos se sentem mais seguros e motivados, além disso, o acompanhamento psicológico e ações de acolhimento ajudam a reduzir o impacto emocional causado pelas demandas da graduação.” (P7)

“Eu percebo que a maioria dos docentes não se importam. Nunca vi nenhum perguntar como está nossa mente, se está pesado ou se nossa saúde mental está legal. A instituição oferece o serviço de um psicólogo, mas nada além disso. São poucos os professores que buscam modificar a forma de ensino e deixar mais leve para facilitar.” (P11)

“Tem um papel fundamental no acolhimento e apoio aos acadêmicos com sofrimento emocional. A instituição deve ofertar apoio psicológico, espaço de escuta e ações voltadas à saúde mental, enquanto os docentes podem contribuir por meio da empatia e da compreensão das dificuldades enfrentadas pelos alunos.” (P21)

“Acredito que a instituição e os docentes têm um papel muito importante no acolhimento dos estudantes, principalmente por compreenderem as dificuldades emocionais durante a graduação, porém muitas vezes sinto que esse apoio poderia ser mais presente, com mais escuta, compreensão e incentivo.” (P22)

As falas evidenciam que a instituição de ensino e os docentes são percebidos como atores fundamentais no acolhimento e apoio aos estudantes em sofrimento emocional. Os participantes destacam a importância do diálogo, da empatia, da escuta qualificada e do acompanhamento psicológico para minimizar os impactos das demandas acadêmicas.

O ambiente acadêmico e as relações estabelecidas dentro da universidade exercem influência significativa sobre a saúde mental dos estudantes. Os autores defendem que o suporte institucional e o fortalecimento das relações interpessoais podem favorecer a adaptação acadêmica e minimizar os efeitos do sofrimento psicológico durante a graduação, é

o que é constatado no trabalho de Ariño e Bardagi, (2018).

5.4 Repercussões do sofrimento psíquico nas relações sociais dos estudantes

Nesta categoria, serão apresentados e discutidos os dados relacionados às repercussões do sofrimento psíquico nas relações sociais dos estudantes, considerando os impactos nas interações com colegas, familiares e demais vínculos interpessoais, organizados em subtópicos para melhor compreensão dos achados.

De acordo com Monteiro et al., (2025), universitários com sintomas de ansiedade e depressão apresentam tendência ao afastamento social e menor envolvimento nas atividades desenvolvidas no ambiente acadêmico. Segundo os autores, esses fatores podem comprometer a formação de vínculos sociais e o sentimento de pertencimento à comunidade universitária.

5.4.1 Relações com Amigos e Colegas

Os relatos evidenciaram que o sofrimento psíquico interfere significativamente nas relações interpessoais dos estudantes, refletindo em comportamentos de isolamento social, redução da convivência com colegas e dificuldades de comunicação. Tais aspectos contribuem para o afastamento das atividades sociais e acadêmicas, comprometendo não apenas o bem-estar emocional, mas também a integração dos universitários ao ambiente educacional. Em alguns casos, os participantes relataram preferência pelo isolamento como estratégia para lidar com sentimentos negativos vivenciados durante a graduação.

Nesse sentido, um estudante afirmou que “pode interferir tanto dentro quanto fora, pois muitas vezes gera isolamento, dificuldade de comunicação e menor interação” (P3). De forma semelhante, outro participante relatou que “sou uma pessoa bem fechada, na faculdade evito falar com os outros, fico mais na minha. Fora da universidade não tenho muita paciência, tenho pouca amizade e pouco convívio com outras pessoas” (P8).

Esses achados corroboram o estudo de Bresolin et al., (2020), que identificou que estudantes universitários com sintomas depressivos apresentam prejuízos nas relações interpessoais e maiores dificuldades de interação social. Os autores destacam que o sofrimento emocional pode favorecer comportamentos de isolamento, reduzir a participação em atividades de convivência acadêmica e comprometer a construção de vínculos sociais, fatores que podem intensificar o sofrimento psicológico e dificultar o processo de adaptação e permanência no ensino superior.

“Sou uma pessoa fácil de se estressar, então quando estou sobrecarregada com a

faculdade, interfere minha relação com as pessoas ao meu convívio. Eu fico ignorante, estressada, brigo, choro. Então a sobrecarga afeta até quem não tem nenhum tipo de relação com a graduação. Acabo magoando as pessoas que convivem comigo, principalmente meu parceiro e amigas.” (P11)

Os resultados evidenciaram que o sofrimento psíquico repercute de maneira expressiva nas relações sociais dos estudantes, tanto no contexto acadêmico quanto no ambiente familiar. Os participantes relataram situações de isolamento social, afastamento de colegas e dificuldades de comunicação, fatores que contribuem para a redução das interações interpessoais. Esses achados corroboram os resultados de Graner e Cerqueira (2019), que identificaram que o sofrimento psíquico entre universitários frequentemente está associado ao comprometimento das relações sociais, à dificuldade de integração ao ambiente acadêmico e à redução do convívio interpessoal.

No âmbito familiar, foram observados relatos de irritabilidade, conflitos e dificuldades de diálogo decorrentes da sobrecarga emocional associada à graduação. Achados semelhantes foram descritos por Trigueiro et al., (2023), que evidenciaram que os sintomas depressivos podem repercutir negativamente nas relações familiares e sociais, favorecendo o isolamento, a instabilidade emocional e dificuldades na manutenção dos vínculos afetivos. Os autores ressaltam que a persistência desses sintomas pode comprometer significativamente a qualidade de vida e o suporte social percebido pelos estudantes.

Em contrapartida, os participantes destacaram a importância do apoio familiar, das amizades, da prática de atividades físicas e de momentos de lazer como estratégias de enfrentamento. Nessa perspectiva, Paixão et al., (2021) destacam que o suporte social, familiar e institucional constitui importante fator de proteção para a saúde mental dos universitários, contribuindo para a redução dos impactos do sofrimento psíquico.

Conforme Leão et al., (2018), sintomas de ansiedade e depressão estão associados a prejuízos na qualidade de vida e nas relações interpessoais dos estudantes. Os autores ressaltam que o sofrimento psicológico pode dificultar a comunicação e a convivência com colegas e amigos.

5.4.2 Relações Familiares

Os resultados também demonstraram que o sofrimento emocional repercute significativamente no contexto familiar dos estudantes. Os participantes relataram episódios de irritabilidade, conflitos interpessoais e dificuldades de diálogo com familiares, especialmente durante períodos de maior sobrecarga acadêmica. Além disso, alguns

reconheceram que o estresse acumulado na rotina universitária influencia negativamente a convivência familiar e a qualidade das relações interpessoais, gerando desgastes emocionais que ultrapassam o ambiente acadêmico.

Nesse sentido, uma participante relatou que “sou uma pessoa fácil de se estressar, então quando estou sobrecarregada com a faculdade, interfere minha relação com as pessoas ao meu convívio. Eu fico ignorante, estressada, brigo, choro” (P11). De forma semelhante, outro estudante afirmou que “tem momentos que acabo descontando meu estresse em familiares e amigos, o que piora ainda mais, porque aí aparece mais uma emoção para lidar, que é a culpa” (P13).

Esses achados corroboram o estudo de Santos et al., (2021), que identificou que estudantes com sintomas depressivos apresentam maior vulnerabilidade emocional e dificuldades relacionadas ao suporte social. Os autores destacam que o sofrimento psíquico pode influenciar negativamente as relações interpessoais e familiares, especialmente quando associado a elevados níveis de estresse e sobrecarga emocional.

“O sofrimento emocional vivenciado durante a graduação repercute nas minhas relações sociais, pois muitas vezes acabo me afastando de amigos e familiares por falta de tempo ou cansaço. No ambiente universitário, isso pode dificultar a interação e a participação em atividades em grupo, enquanto fora dele pode gerar isolamento e desgaste emocional.” (P7)

“O sofrimento emocional pode afetar as relações sociais, gerando irritabilidade, às vezes isolamento e dificuldade na comunicação e execução de algumas atividades, podendo interferir na interação com os colegas e professores. Fora do ambiente acadêmico pode impactar no convívio familiar e social.” (P20)

De acordo com Kerr et al., (2025), sintomas depressivos e ansiosos estão relacionados a alterações emocionais que repercutem diretamente na convivência social e familiar dos universitários. Os autores apontam que irritabilidade, tristeza e dificuldades emocionais podem comprometer a qualidade das relações estabelecidas pelos estudantes.

Conforme Fernandes et al., (2018), a elevada prevalência de sintomas ansiosos e depressivos entre universitários pode afetar diferentes dimensões da vida dos estudantes, incluindo suas relações familiares e sociais.

5.4.3 Estratégias de Enfrentamento

Diante das dificuldades emocionais enfrentadas, os estudantes relataram a utilização de diferentes estratégias para o enfrentamento do sofrimento psíquico. Entre as principais medidas mencionadas destacaram-se a prática de atividade física, a realização de atividades de lazer, o apoio de familiares e amigos, além da busca por suporte emocional. Essas

estratégias foram percebidas pelos participantes como importantes recursos para minimizar os impactos das demandas acadêmicas sobre a saúde mental.

Apesar dos impactos negativos dos sintomas depressivos sobre a vida acadêmica e social, os participantes também relataram a utilização de estratégias de enfrentamento que contribuem para a manutenção do bem-estar emocional. Atividades de lazer, prática de exercícios físicos e o suporte oferecido por familiares e amigos foram apontados como importantes recursos para lidar com os momentos de sofrimento psíquico.

Nesse contexto, uma estudante relatou que “gosto de fugir um pouco da rotina, como ir pra academia ou sair com as meninas” (P1), evidenciando a importância das atividades recreativas e da interação social como mecanismos de redução do estresse. Da mesma forma, outra participante destacou que “ainda assim, o apoio das minhas amigas e da minha família faz toda diferença nesses momentos” (P16), reforçando o papel das redes de apoio no enfrentamento das dificuldades emocionais.

As falas evidenciam que os estudantes utilizam diferentes estratégias para lidar com o estresse acadêmico e o sofrimento emocional decorrente das demandas da graduação. Entre as principais medidas relatadas destacam-se a prática de atividades físicas, momentos de lazer, descanso, organização da rotina de estudos e busca por apoio social junto a familiares, amigos e colegas. Além disso, a espiritualidade e a religiosidade apareceram de forma recorrente como fontes de conforto, esperança e fortalecimento emocional.

“Para lidar com o estresse acadêmico e o sofrimento emocional, procuro organizar minha rotina, descansar sempre que possível e buscar apoio em familiares, amigos e colegas, também tento reservar momentos para lazer, oração e atividades que me ajudam a relaxar e aliviar a pressão da graduação.” (P7)

“Procuro organizar minha rotina de estudos, reservar um momento de descanso, buscando apoio familiar e de amigos, tento manter hábitos saudáveis, fazer atividade física, dormir adequadamente, ouvir músicas, sair com os amigos para amenizar o estresse e o cansaço diário.” (P21)

“Busco formas de distração, como ouvir músicas, assistir filmes e séries ou atividades que ajudem a tirar minha atenção dos problemas por um momento. Também busco me aproximar mais de Deus, lendo a bíblia, cantando hinos e fortalecendo minha fé, pois isso me traz conforto emocional. Além disso, estar perto da minha família me ajuda bastante, porque sinto apoio e acolhimento nesses momentos.” (P22)

Esses resultados demonstram que o suporte social e a adoção de hábitos saudáveis constituem fatores protetivos importantes para a saúde mental dos universitários. Nesse sentido, o Ministério da Saúde ressalta que a garantia do cuidado em saúde mental é um

direito da população e deve ocorrer por meio de ações integradas de promoção, prevenção e assistência. O órgão destaca ainda que a oferta de cuidados deve considerar os aspectos psicológicos, sociais e emocionais dos indivíduos, assegurando acesso a serviços e estratégias que favoreçam o acolhimento, o fortalecimento dos vínculos sociais e a melhoria da qualidade de vida dos usuários (Brasil, 2025).

Segundo Costa et al., (2020), as estratégias de enfrentamento são fundamentais para minimizar os impactos dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes universitários. Os autores destacam que o apoio social, as relações interpessoais positivas e o suporte institucional constituem importantes fatores de proteção para a saúde mental.

De acordo com Alves et al., (2025), a qualidade de vida dos universitários está associada a fatores relacionados ao bem-estar físico e emocional. Os autores destacam que práticas saudáveis, atividades de lazer e suporte social podem contribuir para a redução dos impactos do sofrimento psicológico.

Conforme Paixão et al., (2021), as redes de apoio social exercem papel relevante no enfrentamento dos sintomas ansiosos e depressivos entre estudantes da área da saúde. Segundo os autores, o suporte familiar e a convivência social representam recursos importantes para a promoção da saúde mental.

5.4.4 Sugestões dos Estudantes

Os participantes apontaram diferentes propostas para o fortalecimento das ações de promoção da saúde mental no ambiente universitário. Entre as sugestões mais frequentes destacaram-se a ampliação do acesso ao atendimento psicológico, a criação de grupos de apoio, a realização de palestras educativas e o desenvolvimento de rodas de conversa voltadas ao acolhimento dos estudantes. Os relatos evidenciam a percepção de que a instituição de ensino possui papel fundamental na implementação de estratégias que favoreçam o cuidado integral à saúde mental da comunidade acadêmica.

Nesse contexto, um dos participantes sugeriu que “algumas palestras, e se fosse possível, um psicólogo ou alguém para ajudar” (P41). De forma semelhante, outro estudante destacou que “a instituição poderia fazer algumas ações voltadas a essa questão do emocional. Muitas pessoas perdem o equilíbrio durante essa trajetória universitária, por isso é sempre bom ter apoio para continuar” (P28). As falas demonstram que os acadêmicos reconhecem a importância de espaços de escuta e acolhimento que possibilitem o compartilhamento de experiências e o fortalecimento emocional durante a vida universitária.

“Na minha opinião, a instituição poderia implementar ações como acompanhamento psicológico acessível, rodas de conversa sobre saúde mental, palestras educativas, projetos de apoio emocional e momentos de escuta para os estudantes. Também seria importante promover uma melhor organização das demandas acadêmicas, evitando excesso de atividades e contribuindo para uma rotina mais equilibrada.” (P7)

“Acredito que seria legal promover momentos de interação entre os colegas de turmas. Um momento no intervalo para fazer uma roda de conversa, brincadeiras e etc. Também poderiam implementar mais aulas dinâmicas, como quiz, competições, roda de conversa, encenação. Algo que fugisse do padrão que é ler slide e explicar.” (P11)

“Pode oferecer mais apoio psicológico, promover palestras e rodas de conversas sobre a saúde mental, além de desenvolver ações de acolhimento e escuta ativa. Seria importante reduzir a sobrecarga e desenvolver flexibilidade em algumas demandas acadêmicas.” (P21)

As falas evidenciam que os estudantes reconhecem a necessidade de ampliar as ações institucionais voltadas à promoção da saúde mental. Entre as principais sugestões destacam-se a oferta de atendimento psicológico mais acessível, grupos de apoio, rodas de conversa, palestras educativas, momentos de escuta e acolhimento, além da capacitação dos docentes para identificar e apoiar estudantes em sofrimento emocional.

Os participantes também ressaltam a importância de reduzir a sobrecarga acadêmica, flexibilizar demandas e promover atividades de integração e lazer. Esses achados demonstram que os universitários valorizam estratégias institucionais que favoreçam o bem-estar emocional, o fortalecimento das redes de apoio e a construção de um ambiente acadêmico mais humanizado.

Os resultados corroboram o estudo de Costa et al., (2020), que destaca a necessidade da implementação de estratégias institucionais voltadas ao acolhimento e acompanhamento da saúde mental dos estudantes universitários. Os autores ressaltam que a oferta de atendimento psicológico, ações educativas e programas de suporte emocional constitui uma importante medida para reduzir o sofrimento psíquico e promover o bem-estar da comunidade acadêmica.

De acordo com Silva et al., (2025), as instituições de ensino superior devem fortalecer as ações de promoção da saúde mental, especialmente por meio da criação de espaços de escuta, acolhimento e apoio psicológico aos estudantes.

Conforme Faria e Silva (2025), os sintomas de ansiedade e depressão exercem impactos significativos sobre a vida acadêmica e social dos universitários. Diante desse cenário, os autores reforçam a necessidade de investimentos institucionais voltados à prevenção, promoção da saúde mental e ampliação do acesso aos serviços de apoio psicológico.

De acordo com o Ministério da Saúde, os espaços de convivência e fortalecimento de

vínculos representam importantes estratégias para a promoção da saúde mental. Esses ambientes favorecem a integração social, a construção de redes de apoio e o desenvolvimento de ações coletivas que contribuem para a redução do sofrimento psíquico e para o fortalecimento do bem-estar emocional (Brasil, 2024).

6 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciaram que os sintomas depressivos estão presentes de forma significativa entre universitários da área da saúde, reforçando a relevância da saúde mental como uma importante demanda no contexto acadêmico. A análise dos dados permitiu caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes, com predominância do sexo feminino, além de identificar manifestações frequentes de sofrimento psíquico, como cansaço ou exaustão emocional, falta de concentração, desânimo e ansiedade, aspectos que interferem diretamente na vivência universitária.

A investigação possibilitou identificar e analisar os fatores associados ao desenvolvimento de sintomas depressivos em universitários da área da saúde, destacando-se a sobrecarga de atividades acadêmicas, as exigências curriculares, a pressão por desempenho, a dificuldade de conciliar os estudos com o autocuidado e a insuficiência de ações permanentes de acolhimento e suporte emocional nas instituições de ensino. Esses achados demonstram que o sofrimento psíquico entre estudantes da área da saúde não se restringe à dimensão individual, mas está relacionado também às condições acadêmicas e institucionais que permeiam o processo de formação.

Também foi possível identificar os principais sintomas de depressão presentes entre os acadêmicos dos cursos da área da saúde investigados, evidenciando manifestações que comprometem não apenas o bem-estar emocional, mas também o desempenho acadêmico. Nesse sentido, observou-se que os sintomas depressivos repercutem negativamente na concentração, na aprendizagem, na motivação para os estudos e na participação nas atividades curriculares, prejudicando o rendimento e a permanência estudantil.

Além dos impactos no contexto acadêmico, os resultados permitiram compreender as repercussões dos sintomas depressivos nas relações sociais dos estudantes, considerando o contexto acadêmico e extra-acadêmico. Foram identificados relatos de isolamento social, dificuldades de comunicação, afastamento de colegas, conflitos familiares e prejuízos na convivência interpessoal, evidenciando que o sofrimento psíquico ultrapassa o espaço universitário e afeta de maneira ampla a vida social e emocional dos acadêmicos.

Diante desse cenário, torna-se fundamental que as instituições de ensino superior fortaleçam estratégias de promoção da saúde mental, por meio da ampliação da assistência estudantil, da oferta de acompanhamento psicológico, da criação de grupos de apoio e rodas de conversa, bem como da implementação de ações permanentes de acolhimento, prevenção e cuidado em saúde mental.

Tais medidas podem contribuir para a redução do sofrimento psíquico, a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, o fortalecimento das redes de apoio e a promoção de uma formação acadêmica mais saudável, humanizada e sensível às necessidades emocionais dos universitários.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Fernanda Camila da Silva. Depressão e seus impactos na fisiologia e desempenho acadêmico de universitários. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21830>. Acesso em: 18 fev. 2026.
- ALVES, Bruna de Oliveira; CHAVES, Érika de Cássia Lopes; PAIVA, Eliza Mara das Chagas et al. Estresse, ansiedade e depressão e associação com qualidade de vida, sexo e uso de psicofármacos em estudantes universitários: estudo transversal. *Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande*, v. 16, n. 2, e16342495, 2025. DOI: 10.20435/pssa.v16i1.2495. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/2495>. Acesso em: 09 jun. 2026.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2022. Disponível em: <https://search.catalog.loc.gov/instances/c498003c-807e-5e21-8a7d72fb33ffafe?option=lcen&query=2021051781>. Acesso em: 23 abr. 2026.
- ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre fatores acadêmicos e saúde mental de estudantes universitários. *Psicologia em Pesquisa, Juiz de Fora*, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>. Acesso em: 09 jun. 2026.
- AZEVEDO, Luis Gustavo et al. Prevalência de ansiedade e depressão, nível de atividade física e qualidade de vida em estudantes universitários da área de saúde. **Revista Científica Unifagoc-Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/584/642>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BORTOLINI, Guilherme Faé et al. Relação entre depressão, ansiedade e desempenho acadêmico: um estudo transversal com acadêmicos de medicina. **Revista Sul-Americana de Psicologia**, Santiago, v. 9, n. 1, p. 105-129, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29344/2318650X.1.2560>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 5.738, de 14 de novembro de 2024. Altera a Rede de Atenção Psicossocial e dispõe sobre os Centros de Convivência e Cultura (CECO). Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: Portaria GM/MS nº 5.738/2024. Acesso em: 01 jun. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 5.738, de 14 de novembro de 2024. Altera a Rede de Atenção Psicossocial e dispõe sobre os Centros de Convivência e Cultura (CECO). Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: Biblioteca Virtual em Saúde - Portaria GM/MS nº 5.738/2024. Acesso em: 02 jun. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde Mental dos Trabalhadores dos Serviços de Saúde: diretrizes para formulação de políticas públicas em emergências em saúde pública*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: Saúde Mental dos Trabalhadores dos Serviços de Saúde. Acesso em: 01 jun. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental*. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: Ministério da Saúde – Saúde Mental. Acesso em: 01 jun. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: Portal do Ministério da Saúde – Saúde Mental. Acesso em: 02 jun. 2026.

BRESOLIN, Julia Zancan et al. Sintomas depressivos em estudantes universitários da área da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, e3239, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/RZy69Q9dbRhykRHwpG8FQ8L/>. Acesso em: 16 jun. 2026.

BRESOLIN, Juliana Zancan; DALMOLIN, Grazielle de Lima; VASCONCELLOS, Silvana de Jesus Lopes et al. Sintomas depressivos em estudantes universitários da área da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 28, e3239, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3210.3239>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/RZy69Q9dbRhykRHwpG8FQ8L/>. Acesso em: 09 jun. 2026.

CAMPOS, Ailson et al. Avaliação de sintomas depressivos em estudantes de medicina. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. e32020460, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202432020460>. Acesso em: 05 maio 2026.

CARVALHO, Rainara Ferreira et al. Raça e Saúde Mental no Ensino Superior: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e47710918369-e47710918369, 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/897/2023/10/1-ARTIGO-Raca-e-Saude-Mental-no-Ensino-Superior-Uma-revisao-sistematica-5.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2026.

CHIARELLO, Carla de Oliveira Vaz et al. Desempenho acadêmico e saúde mental na universidade, e afinal, qual o nosso sintoma? 2024. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/36239>. Acesso em: 05 mar. 2026.

COSTA, Deyvison Soares da; MEDEIROS, Natany de Souza Batista; CORDEIRO, Rayane Alves et al. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de medicina e estratégias institucionais de enfrentamento. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 44, n. 1, e040, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/KcypBsxmXSmQgDgKNqNkhPy/>. Acesso em: 09 jun. 2026.

CRUZ, Mariana Silva Souza. O nível de ansiedade e depressão dos alunos do curso de Odontologia e a importância do apoio psicológico: revisão de literatura. **Revista Cathedral**, v. 4, n. 2, p. 24-30, 2022. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/463>. Acesso em: 12 mar. 2026.

CUSTÓDIO, Clarissa Garcia et al. Fatores protetores e de risco à saúde mental de estudantes de Medicina na perspectiva deles. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 49, n. 3, p. e113, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v49.3-2024.0295>. Acesso em: 10 maio 2026.

DA SILVA, Emilly Dayse Dias et al. Papel da enfermagem no cuidado aos pacientes com depressão na atenção primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 9, p. 2289-2299, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21063/12853>. Acesso em: 12 jan. 2026.

DENG, Yuwei et al. Family and academic stress and their impact on students' depression level and academic performance. **Frontiers in Psychiatry**, v. 13, p. 869337, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.869337>. Acesso em: 18 mar. 2026.

DOS REIS SOUSA, Sulamita. Assistência de enfermagem em pacientes com diagnóstico de depressão na rede de atenção de saúde mental de Imperatriz-MA. **Revista Extensão**, v. 6, n. 2, p. 7-18, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/6157>. Acesso em: 18 jan. 2026.

FACIOLI, Adriano Machado et al. Depressão entre estudantes de enfermagem e sua associação com a vida acadêmica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, p. e20180173, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0173>. Acesso em: 15 maio 2026.

FARIA, Karen Mataczinski; SILVA, Nathalia Prachedes da. Prevalência de ansiedade e depressão no impacto da qualidade de vida social e acadêmica no ensino superior. *Revista FT*, v. 29, ed. 147, 2025. DOI: 10.69849/revistaft/dt10202506131644. Disponível em: <https://revistaft.com.br/prevalencia-de-ansiedade-e-depressao-no-impacto-da-qualidade-de-vida-social-e-academica-no-ensino-superior/>. Acesso em: 09 jun. 2026.

FERNANDES, Márcia Astrês; RIBEIRO, Amanda Alves Alencar. Mental health in postgraduate programs: thoughts and perspectives on mental illness among the students. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 13, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5258>. Acesso em: 20 maio 2026.

FERNANDES, Maria Auxiliadora; RIBEIRO, Hellen Gomes; SANTOS, Juliana Dantas et al. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, supl. 5, p. 2169-2175, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JwkL4F3S5DQGkmvx5ZP7cYQ/>. Acesso em: 09 jun. 2026.

FERNANDES, Sumaya Dias Vieira; LEHMANN, Tarcisio Kopittke; PACHECO, Isabel Corrêa. Cuidados com a depressão sob a ótica da enfermagem. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/848/825>. Acesso em: 25 jan. 2026.

FIGUEIREDO, Suellen Cristina et al. Diagnóstico e tratamento da depressão: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 1849-1859, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1849-1859>. Acesso em: 25 mar. 2026.

FREITAS, Pedro Henrique Batista et al. Síntomas de depresión, ansiedad y estrés en estudiantes del área de la salud e impacto en la calidad de vida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 31, p. e3886, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6315.3886>. Acesso em: 22 maio 2026.

FREITAS, Ronilson Ferreira et al. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 70, p. 283-292, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000348>. Acesso em: 24 maio 2026.

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n4/1327-1346/>. Acesso em: 16 jun. 2026.

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia et al. Depressão em pacientes atendidos em serviço de saúde mental: fatores associados e diagnósticos de enfermagem. **SMAD – Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 17, n. 2, p. 44-53, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.171786>. Acesso em: 03 fev. 2026.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 09 jun. 2026.

KERR, Karla da Silva et al. Depressão e ansiedade: prevalência e fatores associados em estudantes universitários. *Revista Contemporânea*, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/9482>. Acesso em: 09 jun. 2026.

LEÃO, Andrea Maria; GOMES, Isabela Pereira; FERREIRA, Maria Juliana Mendes et al.

Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde em um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/1981-5271-rbem-42-4-0055.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2026.

LUNETTA E RODRIGUES GUERRA, Avaetê de; STROPARO, Telma Regina; COSTA, Michel; CASTRO JÚNIOR, Francisco Pires de; LACERDA JÚNIOR, Orivaldo da Silva; BRASIL, Melca Moura; CAMBA, Mariangela. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)**, São José dos Pinhais, v. 15, n. 7, p. 1-15, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 15 maio 2026.

MEINERS, Micheline Marie Milward de Azevedo et al. Percepções e uso do metilfenidato entre universitários da área da saúde em Ceilândia, DF, Brasil. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210619, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210619>. Acesso em: 02 abr. 2026.

MONTEIRO, Sabrina Borges et al. Análise da prevalência de ansiedade e depressão em estudantes universitários. *Cadernos de Pedagogia*, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/16579>. Acesso em: 09 jun. 2026.

PAIXÃO, Juliana Teles da Silva et al. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários da área da saúde. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 6, 2021. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/prevalencia-de-sintomas-ansiosos-e-depressivos-em-universitarios-da-area-da-saude/>. Acesso em: 16 jun. 2026.

PAIXÃO, Julya Thereza dos Santos; MACÊDO, Amanda Cavalcante; MELO, Géssyca Cavalcante de et al. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários da área da saúde. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 12, n. 4, p. 780-786, 2021. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/prevalencia-de-sintomas-ansiosos-e-depressivos-em-universitarios-da-area-da-saude/>. Acesso em: 09 jun. 2026.

RATINAUD, Pierre. IRaMuTeQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Toulouse: Université de Toulouse, 2014. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em: 15 maio 2026.

RODRIGUES, Yara Martins et al. Depresión, ansiedad y estrés en estudiantes universitarios y relación con factores sociodemográficos y psicosociales post-COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 30, p. e96208, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.96208>. Acesso em: 26 maio 2026.

RUFINO, Jéssica Vertuan et al. Indicativo de depressão e fatores associados em estudantes de graduação de uma universidade pública. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3, p. e32030335, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202432030335>. Acesso em: 09 abr. 2026.

SACRAMENTO, Bartira Oliveira et al. Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 45, p. e021, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.120200394>. Acesso em: 27 maio 2026.

SANTOS, Larissa Barbosa dos; GOMES, Nara Pereira; SANTANA, Maria Ivonete de et al.

Prevalência, severidade e fatores associados à depressão em estudantes universitários. *SMAD: Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 92-100, 2021. Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad/article/view/167804>. Acesso em: 09 jun. 2026.

SILVA, Beatriz Martins; ROCHA, Patrícia Melo Aguiar; FARO, André et al. Saúde mental de estudantes universitários após retorno ao ensino presencial no contexto pós-pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/42965>. Acesso em: 09 jun. 2026.

SINVAL, Jorge et al. Exploring the impact of depression, anxiety, stress, academic engagement, and dropout intention on medical students' academic performance: a prospective study. *Journal of Affective Disorders*, v. 368, p. 665-673, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2024.09.116>. Acesso em: 16 abr. 2026.

SOARES, Joyce et al. O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joyce-Silva-18/publication/342527833_O_cuidar_de_enfermagem_em_saude_mental_na_perspectiva_da_reforma_psiquiatrica. Acesso em: 10 fev. 2026.

SOUZA, Priscila Cabral et al. Fatores associados à ansiedade e depressão em acadêmicos de enfermagem. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, Curitiba, v. 16, n. 24, p. 19-32, 2022. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1292>. Acesso em: 29 maio 2026.

SOUZA, Vitor Alexandre de; WALL, Marilene Loewen; THULER, Ana Cláudia de Moraes; LOWEN, Ingrid Margareth Voth; PERES, Aida Maris. O uso do COREQ na pesquisa qualitativa: uma ferramenta para a qualidade dos relatos. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 11, e79, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/48107>. Acesso em: 20 maio 2026.

TRIGUEIRO, Gustavo Machado; OLIVEIRA, Isabelle Helena Caixeta de; LIMA NETTO, Aristoteles Mesquita de. Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina do estado de Goiás. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/index.php/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/479>. Acesso em: 09 jun. 2026.

ZANCAN, Renata Klein et al. Prevalence of stress, anxiety, depression and the relationship with psychological inflexibility in university students. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 749-767, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4518/451870599020/451870599020.pdf>. Acesso em: 30 maio 2026.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista



APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

Dados Sociodemográficos

Nº _____

Idade _____ Anos

Cor ou raça declarada: Branca () Preta () Parda () Indígena ()

Sexo: M() F() OUTRO()

Curso e período atual:

Tipo de instituição: () Pública () Privada

Situação de moradia: () Com família () Sozinho(a) () República/Outros

Possui vínculo empregatício? () Sim () Não

Estado Civil: Solteiro (a) () Casado (a) ()

Possui Vínculo Empregatício? () Sim () Não

Qual é a renda familiar aproximada? () Até 1 Salário Mínimo () 1 a 2 Salário Mínimo

() 2 a 3 Salário Mínimo () Acima de 3 Salários Mínimos

Possui dependentes (filhos, idosos etc)? () Sim () Não

1. Como você descreve sua rotina acadêmica no curso da área da saúde e de que forma essa rotina influencia seu bem-estar emocional?

2. Quais situações acadêmicas, pessoais ou institucionais você associa ao surgimento ou à intensificação de sentimentos como tristeza persistente, desânimo ou exaustão emocional durante a graduação?

3. De que maneira essas vivências influenciam sua motivação, seu interesse pelas atividades acadêmicas e seu cotidiano universitário?

4. Como esses sentimentos interferem em seu desempenho acadêmico, considerando aspectos como concentração, aprendizagem e participação nas atividades do curso?
5. De que forma o sofrimento emocional vivenciado repercute em suas relações sociais, tanto no ambiente universitário quanto fora dele?
6. Quais estratégias você utiliza para lidar com o estresse acadêmico e com o sofrimento emocional decorrente das demandas da graduação?
7. Como você percebe o papel da instituição de ensino e dos docentes no acolhimento e no apoio aos estudantes em sofrimento emocional?
8. Na sua opinião, quais ações poderiam ser implementadas pela instituição para promover a saúde mental e prevenir o sofrimento emocional entre universitários da área da saúde?
9. Qual sua satisfação com o curso, expectativas do futuro profissional?

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Página 1 de 2

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

ORIENTADOR(A): MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ

PESQUISADOR (A): THAYRES FERREIRA DE SÁ

O (a) Sr.(a.) ----- está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa, que tem como finalidade analisar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da depressão em universitários da área da saúde, que será realizada no(a) em universidades públicas e faculdades privadas do Estado do Maranhão, cujo pesquisador responsável é o(a) S.r. Maria Juliana dos Santos Cortez, enfermeira, atua como professora orientadora no curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, campus Grajaú. O estudo busca compreender como sintomas depressivos influenciam no rendimento acadêmico e de que forma esses estudantes lidam com essa problemática durante o processo da graduação. Ao participar deste estudo, o(a) Sr.(a.) permitirá que a pesquisadora Maria Juliana dos Santos Cortez, e a pesquisadora Thayres Ferreira de Sá, obtenha informações importantes sobre o tema, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento científico, o aprimoramento das orientações de saúde e o planejamento de ações voltadas à qualidade devida dos acadêmicos da área da saúde. A sua participação é voluntária, e o (a) Sr.(a.) tem liberdade para recusar-se a participar ou desistir em qualquer momento, sem que isso traga qualquer tipo de prejuízo no atendimento recebido na unidade de saúde ou em outros serviços. Sempre que desejar, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa, entrando em contato com a pesquisadora responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário remoto, com perguntas abertas sobre mudanças de humor, sentimentos de tristeza anormal após início da vida acadêmica e como isso tem afetado seu desenvolvimento. A participação nesta pesquisa não implica em riscos significativos. Entretanto, o(a) participante pode sentir-se emocionalmente sensibilizado(a) ao relembrar vivências pessoais relacionadas a episódios de depressão. Caso isso ocorra, a entrevista poderá ser interrompida ou pausada sempre que o(a) Sr.(a.) desejar, para garantir seu conforto e bem-estar.

Todas as informações fornecidas serão tratadas de forma confidencial e sigilosa. Nenhum dado que permita a identificação do(a) participante será divulgado, sendo utilizado apenas para fins acadêmicos e científicos. A pesquisa está de acordo com os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas com seres humanos no Brasil.

Não haverá qualquer tipo de pagamento pela participação, assim como não haverá custos. Contudo, caso ocorra algum dano decorrente da participação, o (a) participante terá direito ao ressarcimento correspondente.

Embora não haja benefícios diretos, sua contribuição permitirá busca e desenvolvimento de estratégias de cuidados voltados a universitários da área da saúde que vivenciam problemas mentais durante a graduação. A comunidade, os serviços de saúde e o meio acadêmico se beneficiarão com os resultados, que poderão subsidiar novas ações de promoção a esses estudantes.

Fone do pesquisador: (99) 985340544

E-mail do pesquisador: taires976@gmail.com

Página 2 de 2

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pertencente ao Centro de Estudos Superiores de Caxias. Rua Quininha Pires, nº 746, Centro. Anexo Saúde. Caxias – MA.

Fone Comitê de Ética em pesquisa: (99) 3521-3938.

E-mail do Comitê de Ética em pesquisa: cepe@cesc.uma.br Participante da pesquisa

Documento assinado digitalmente
 MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ
Data: 18/03/2026 23:30:34 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

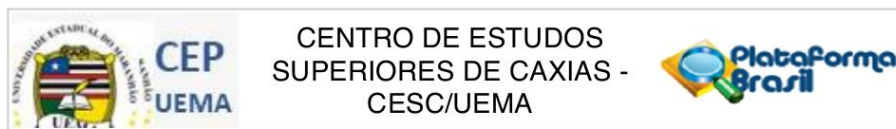
Pesquisador Responsável
(orientador)

Documento assinado digitalmente
 THAYRES FERREIRA DE SA
Data: 20/03/2026 16:17:22 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Pesquisador (a) da pesquisa

Participante da pesquisa

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Pesquisador: MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 97292426.5.0000.5554

Instituição Proponente: Centro de Estudos Superiores de Grajaú

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.399.879

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa cujo título FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE, nº de CAAE 97292426.5.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ. Trata-se de um estudo de pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, uma vez que busca compreender de forma aprofundada as percepções, experiências e comportamentos de um grupo específico.

O cenário da realização desse estudo será na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Grajaú, no Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGRANDE), também localizada no município de Grajaú - Maranhão.

Os participantes desta pesquisa serão estudantes da área da saúde matriculados nos cursos de Enfermagem, Educação Física, Farmácia e Fisioterapia, pertencentes às instituições UNIGRANDE e UEMA - Campus. Os participantes deverão ser maiores de 18 anos, vinculado a instituições de ensino superior públicas e privadas, buscando contemplar diferentes contextos acadêmicos e sociais.

Os critérios de inclusão da pesquisa são participantes com idade igual ou superior a 18 anos, matriculados ativos e que tenham concluído ao menos o 1 semestre do curso.

Serão excluídos do estudo os participantes que não atenderem aos critérios mínimos de inclusão, tais como idade inferior a 18 anos ou ausência de matrícula ativa. Serão igualmente excluídos estudantes que não tenham concluído ao menos o primeiro semestre da graduação,

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382

Bairro: Centro

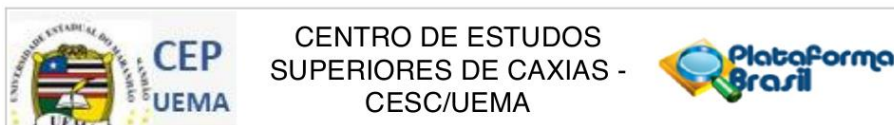
CEP: 65.600-000

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (98)2016-8175

E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 8.399.879

considerando que a falta de vivência acadêmica suficiente pode comprometer a compreensão das rotinas, exigências e desafios próprios da formação em saúde, resultando em relatos pouco representativos para os objetivos da pesquisa.

Para tanto, as informações desta pesquisa serão a partir de questionário semiestruturado que será utilizado como técnica principal de produção de dados, por permitir uma abordagem flexível e aprofundada sobre as experiências dos

participantes. O mesmo será conduzido a partir de um roteiro previamente elaborado e apresentado no APÊNDICE A do projeto principal. Esse roteiro é composto por duas partes: a primeira reúne informações de caracterização sociodemográfica dos estudantes, e a segunda contém perguntas abertas que exploram suas experiências, sentimentos, percepções e significados atribuídos aos sintomas depressivos no contexto da formação acadêmica. Antes da coleta definitiva, será realizado um teste piloto com 1 a 2 estudantes que atendam aos critérios de inclusão, mas que não farão parte do estudo principal.

A quantidade de participantes será definida com base no critério de saturação teórica dos dados, sendo a coleta encerrada quando as falas começarem a se repetir e não surgirem novos elementos significativos para a pesquisa.

Ao longo de todo o processo de coleta, será garantido que não haja vínculos pessoais, profissionais, acadêmicos ou hierárquicos entre a pesquisadora e os participantes, preservando o anonimato, a autonomia e a liberdade de fala dos estudantes entrevistados.

A ferramenta do estudo será o software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ), um instrumento que auxilia na análise estatística e lexical de dados textuais. Essa ferramenta contribui para a interpretação e a categorização das informações (Ratinaud, 2014).

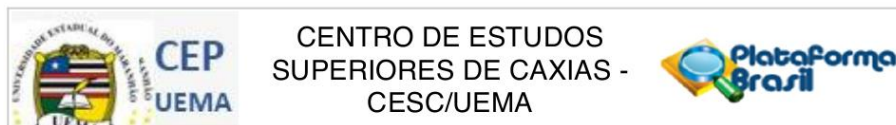
A coleta de dados será conduzida conforme as diretrizes do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ), assegurando rigor metodológico, transparência e qualidade no registro e relato das informações obtidas (Souza et al., 2021).

O estudo seguirá os princípios da análise de conteúdo propostos por Bardin (2016), que orientam a interpretação sistemática e objetiva dos dados qualitativos. Essa metodologia permitirá identificar categorias, padrões e significados presentes nas falas dos participantes, garantindo uma análise rigorosa, coerente e alinhada aos objetivos da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos da pesquisa apresentados:

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
Bairro: Centro **CEP:** 65.600-000
UF: MA **Município:** CAXIAS
Telefone: (98)2016-8175 **E-mail:** cepe@cesc.uma.br



Continuação do Parecer: 8.399.879

Objetivo Geral

Identificar e analisar os fatores associados ao desenvolvimento de sintomas depressivos em universitários da área da saúde, bem como compreender de que forma esses fatores influenciam o desempenho acadêmico e as interações sociais no contexto universitário.

Objetivos Específicos

- ¿ Investigar como tais sintomas comprometem a retenção de conteúdo, a regularidade presencial e a dinâmica relacional entre os alunos e docentes na universidade;
- ¿ Identificar o perfil sociodemográfico e os principais sintomas de depressão presentes nos acadêmicos dos cursos de saúde da instituição pesquisada;
- ¿ Compreender as repercussões do sofrimento psíquico nas relações sociais dos estudantes, no contexto acadêmico e extra-acadêmico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

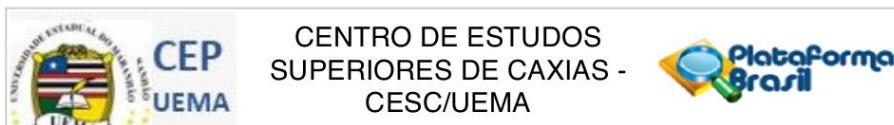
Os riscos apresentados no projeto são para os participantes da pesquisa e constam tanto no TCLE, quanto no item referente aos aspectos ético-legais na Metodologia do projeto, inclusive com o mesmo texto, o qual:

Destaca-se que após a apresentação destes riscos, os(as) pesquisadores(as) apresentam formas de minimizá-los, às quais:

Riscos

A pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes, uma vez que consiste apenas no preenchimento de um questionário on-line, sem intervenções físicas ou exposição a situações de constrangimento. No entanto, reconhece-se a possibilidade de desconforto emocional leve, caso as perguntas despertem lembranças ou sentimentos relacionados a experiências pessoais de sofrimento psíquico. Nesses casos, os participantes poderão interromper a participação a qualquer momento, sem prejuízo algum, sendo orientados sobre serviços de apoio psicológico disponíveis na rede pública de saúde.

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
Bairro: Centro **CEP:** 65.600-000
UF: MA **Município:** CAXIAS
Telefone: (98)2016-8175 **E-mail:** cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 8.399.879

Benefícios

O estudo poderá contribuir para uma maior compreensão dos fatores associados aos sintomas depressivos entre universitários da área da saúde, possibilitando a reflexão institucional sobre ações de promoção da saúde mental no ambiente acadêmico. Além disso, os resultados poderão subsidiar estratégias de prevenção e acolhimento psicológico, fortalecendo o cuidado e o suporte emocional a estudantes, bem como ampliar o conhecimento científico sobre o tema, beneficiando a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, apresenta interesse público e o(a) pesquisador(a) responsável tem experiências adequadas para a realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. A metodologia é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos estabelecidos nas Resoluções nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação obrigatória tais como Termos de Consentimento, Ofício de Encaminhamento ao CEP, Autorização Institucional, Utilização de Dados, bem como os Riscos e Benefícios da pesquisa estão claramente expostos e coerentes com a natureza e formato da pesquisa em questão.

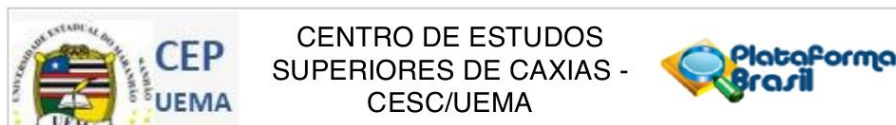
Recomendações:

Submeter o projeto à revisão de língua portuguesa e normalização das regras da ABNT.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo está aprovado e pronto para iniciar a coleta de dados e as demais etapas referentes ao projeto de pesquisa.

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
Bairro: Centro **CEP:** 65.600-000
UF: MA **Município:** CAXIAS
Telefone: (98)2016-8175 **E-mail:** cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 8.399.879

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2765474.pdf	24/03/2026 14:32:13		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto detalhado brochura investigador.pdf	24/03/2026 14:30:58	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Outros	Projeto detalhado.pdf	24/03/2026 14:25:19	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	24/03/2026 11:10:18	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Outros	DECLARACAO INSENCAO CONFLITO DE INTERESSES.pdf	23/03/2026 21:58:18	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Outros	DECLARACAO DE AUTORIZACAO UEMA.pdf	23/03/2026 15:05:28	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Outros	DECLARACAO DE AUTORIZACAO UNIGRANDE.pdf	23/03/2026 15:01:55	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Outros	Curriculo Lattes.pdf	23/03/2026 15:00:11	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Outros	INSTRUMENTO COLETA DE DADOS.pdf	23/03/2026 14:59:30	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Outros	OFICIO PARA ENCAMINHAMENTO AO CEEPE.pdf	23/03/2026 14:55:33	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	23/03/2026 14:52:31	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO DOS PESQUISADORES.pdf	23/03/2026 14:51:19	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	23/03/2026 14:43:57	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	23/03/2026	MARIA JULIANA	Aceito

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382

Bairro: Centro

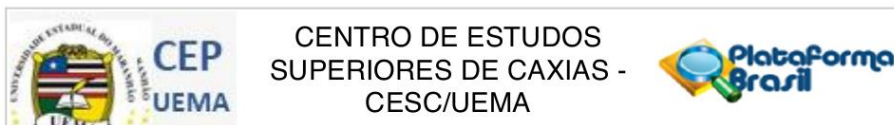
CEP: 65.600-000

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (98)2016-8175

E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 8.399.879

Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	14:39:20	DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
------------	----------------	----------	----------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAXIAS, 01 de Maio de 2026

Assinado por:
MARIA EDILEUZA SOARES MOURA
 (Coordenador(a))

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
Bairro: Centro **CEP:** 65.600-000
UF: MA **Município:** CAXIAS
Telefone: (98)2016-8175 **E-mail:** cepe@cesc.uema.br